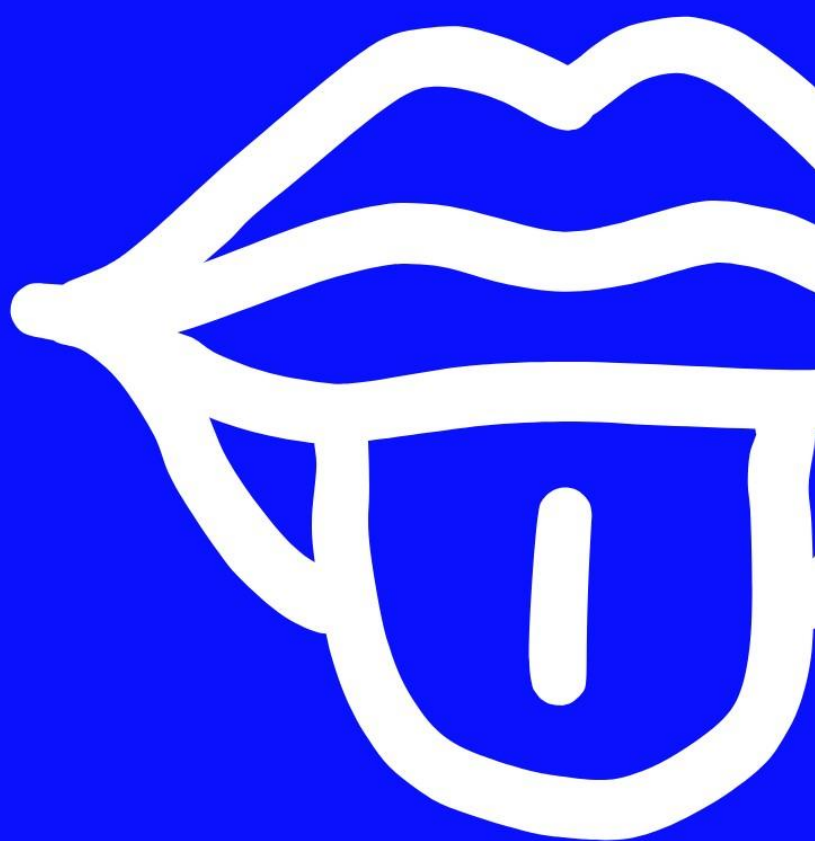




Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património

Livro de Resumos



b
a

belas-artes
ulisboa

III Encontro

Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património

LIVRO DE RESUMOS

14 e 15 junho 2024, Lisboa

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

3rd Meeting

**Accessibility and Inclusion in Art
and Heritage**

ABSTRACT BOOK

14th e 15th of June 2024, Lisbon

Faculty of Fine-Arts of the University of Lisbon

Ficha Técnica | *Technical Data*

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa

Título | *Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património. Livro de Resumos*

III Encontro Acessibilidade e Inclusão da Arte e no Património

Organização e Edição | *Organization and Editing*

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa

Tel. [+351] 213 252 108

comunicacao@belasartes.ulisboa.pt

www.belasartes.ULisboa.pt

Museu da Farmácia Lisboa

Rua Marechal Saldanha 1, 1249-069 Lisboa

Tel.: [+351] 213 400 688

museudafarmacia@anf.pt

www.museudafarmacia.pt

Coordenação Editorial | *Editorial Coordination*

Ana Bailão e Ana Sofia Neves

Projeto de Design Gráfico | *Graphic Design Project*

Ana Sofia Neves, Patrícia Mendes e Paulo Dias

Paginação | *Pagination*

Ana Bailão, Ana Sofia Neves e Paulo Dias

ISBN: 978-989-9184-14-5

junho de 2024

O conteúdo dos resumos é da inteira responsabilidade dos autores.



Comissão Organizadora | *Organizing Committee*

Coordenação: **Ana Bailão** – CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Ana Sofia Neves – CIEBA / Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Dídia Lourenço – Associação Bengala Mágica | Instituto Piaget de Almada

Frederico Henriques – CITAR/ Universidade Católica Portuguesa

Inês Simões – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

João Neto – Museu da Farmácia

Margarida Valente – CIEBA / Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Patrícia Mendes – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Comissão Técnica | *Technical Commission*

Ana Carvalho – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Ana Rita Monteiro – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Carolina Ganchas – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Filipa Lopes – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Margarida Boavida – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Margarida Cruz – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa



Comissão Científica | *Scientific Commission*

Carolina Ferreira – Casa-Museu Frederico de Freitas, Direção Regional da Cultura da Madeira (CMFF/DRC-Madeira)

Carolina Martins – Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A.

Célia Sousa – ESECS/CRID®/CICS.NOVA.IPLeiria/Politécnico de Leiria

Cristina Azevedo Tavares – CIEBA / FBAUL

Eduardo Duarte – CIEBA/ FBAUL

Elsa Garrett Pinho – CIEBA / FBAUL

Fernando António Baptista Pereira – CIEBA/ FBAUL

Filipa Candeias – Instituto Hidrográfico

Francisco Amado Rodrigues – Museu Militar de Lisboa

José António Gonçalves – Património Cultural, IP

Manuela Ralha – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Patrícia Roque Martins – IHA-NOVA FCSH | IN2PAST

Rita Dargent – Museu Nacional dos Coches

Salomé Carvalho – Museu Nacional de Soares dos Reis / Museus e Monumentos de Portugal, E.P. E. | CITAR, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto

Viviane Panelli Sarraf – PPGMUSEU-UFBA/PPGMus-USP

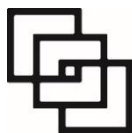


Organização | Organization

$\frac{b}{a}$

cieba

belas-artes
ulisboa



heritage lab



MUSEU da FARMÁCIA

Em Parceria com | Our Partners



Apoio | Support

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

ÍNDICE

14 de Junho 2024

Recurso Orientador de Comunicação Acessível para Fruição de Obras de Arte Bidimensional a Crianças com Deficiência Visual	9
Livro Multiformato: Um Exemplo de Comunicação Equitativa para o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha .	13
A Importância da Criação de Recursos Museológicos que permitam a Comunicação e a Interação Entre Crianças com Deficiência Visual e Crianças Normovisuais	17
Acessibilidades Físicas e Digitais no Museu Militar de Lisboa - um Processo em Modo de Execução	22
Nada Sobre Nós Sem Nós: Abordagem Pedagógica À Correção de Soluções de Inclusão em Museus e Monumentos	25
Para Recreio do Público: Acessibilidade e Inclusão no Museu Condes de Castro Guimarães	30
Diagnósticos Bordalianos: Diversidade e Inclusão	34
Entre a Inclusão e a Exclusividade: uma Caixa de Ferramentas para Encaixar Diferenças	38
Vamos para Fora, Cá Dentro! Estratégias e Métodos Operativos Implementados para Fruição das Coleções do Museu Nacional dos Coches Preservadas em Reserva, Junto de Diferentes Tipos de Público.	43
Prémio Anúnciação: Proposta de Metodologia para Exposição Acessível a Pessoas Com Deficiência Visual	47

15 De Junho 2024 51

Avaliação da Acessibilidade nos Museus de Portugal	52
O Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (Cisoc): Porquê, Para Quê, Como e Com Quem	57
Acessibilidade das Estruturas Museológicas em Território Nacional.....	61
Educação, Arte e Património.....	63
A Representação Artística e Social na Corte de D. Maria I: Um Estudo Sobre o Quadro “La Máscarade Nuptial”	67
O Museu Como Espaço Potenciador de Experiências Imersivas.....	71
Experiências Performativas na Pinacoteca Benedicto Calixto e Seu Entorno: Acessibilidade Cultural em Tempos Pós-Pandêmicos	74
A Tatuagem como Meio de Expressão Inclusivo.....	78



14 DE JUNHO 2024

AUDITÓRIO LAGOA HENRIQUES

**FACULDADE DE BELAS-ARTES
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**



RECURSO ORIENTADOR DE COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL PARA FRUIÇÃO DE OBRAS DE ARTE BIDIMENSIONAL A CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ACCESSIBLE COMMUNICATION GUIDING RESOURCE FOR ENJOYMENT OF TWO-DIMENSIONAL WORKS OF ART FOR CHILDREN WITH VISUAL IMPAIRMENT

Lídia Agostinho^(1, 2), Jenny Gil Sousa⁽¹⁾, Lovani Volmer⁽²⁾

⁽¹⁾ IPLeiria (ESECS), liago@sapo.pt; jenny.sousa@ipleiria.pt

⁽²⁾ Universidade Feevale; lovaniv@feevale.br

RESUMO

Nos museus, onde as obras de arte bidimensional povoam as suas paredes ocorre, muitas vezes, um diálogo invisível entre estas e os visitantes com deficiência visual (DV). As obras de arte com imagens estáticas e bidimensionais, tais como as fotografias e as pinturas presentes nas exposições de museus, necessitam de recursos e estratégias que permitam a sua fruição universal. No entanto, os visitantes com DV têm de lidar com várias barreiras quando visitam um museu, seja o percurso expositivo, ou, os sons vindos de outras salas impedindo a concentração no discurso do guia. Deste modo, é fundamental potenciar a disseminação e o uso de recursos acessíveis (tecnologia de apoio/assistivas) para quem deles necessita, mediando a comunicação entre a obra e o visitante DV. Assim sendo, essas barreiras também podem contribuir para que as pessoas DV não tenham interesse em visitar os museus. Para contrariar esta situação é necessário a implementação de estratégias que promovam a acessibilidade às obras de arte, bem como a inclusão para dentro de portas de um espaço ainda considerado, por alguns intelectuais, como espaços exclusivos de elites culturais. De acordo com Sanavio (2021, p.12) o museu é um espaço aberto ao público em geral e por isso não deve ser imposta qualquer restrição a nenhum visitante, devendo ser plenamente inclusivo. Atualmente assiste-se a uma, cada vez maior, preocupação em problematizar e debater a questão das acessibilidades em museus, desenvolvendo e aplicando na prática meios e métodos, ou seja, estratégias e recursos que permitam uma fruição plena da experiência museal. A presente comunicação advém de uma investigação que procura conhecer quais os recursos de comunicação acessível existentes, seleccioná-los de acordo com a sua funcionalidade para a fruição da obra de arte, e conceber um recurso orientador que facilite essa fruição de modo autónomo aos visitantes DV, mais especificamente ao público-alvo da investigação, crianças do Centro de Reabilitação Nª Sra. Dos Anjos (Lisboa). A investigação tem também a intenção de avaliar o impacto que este recurso

orientador terá na experiência museal dos visitantes DV ao confrontarem-se com obras de arte bidimensional no espaço expositivo de um museu. O museu do Neo-Realismo é o cenário escolhido para desenvolver a investigação. A partir da função social dos museus, constante na definição de conceito de museu do International Council of Museums (ICOM), poder-se-á alcançar uma maior diversidade de públicos e a sua inclusão, para tal é necessário que o museu adquira um conceito mais inclusivo. Segundo Sarraf (2022, p.29), é importante que as políticas institucionais sejam construídas e legisladas para não haver um retrocesso, ou até mesmo, suspensão das ações de acessibilidade já existentes nos museus e espaços culturais. É de salientar que alguns museus já apresentam uma comunicação acessível com alguns recursos, nomeadamente os tecnológicos que possibilitam o conhecimento das imagens estáticas, permitindo uma experiência museal que de outro modo seria um verdadeiro desafio à imaginação para os visitantes com deficiência visual.

Palavras-chave: Comunicação Acessível; Museus; Obras de Arte Bidimensional; Tecnologias de Apoio/Assistivas; Deficiência Visual (DV)

ABSTRACT

In museums, where two-dimensional artworks populate their walls, there is often an invisible dialogue between these works of art and visually impaired (VI) visitors. Works of art with static and two-dimensional images, such as photographs and paintings displayed in museum exhibitions, require resources and strategies that allow for their universal enjoyment. However, visitors with VI have to deal with several barriers when visiting a museum, be it the exhibition route, or the sounds coming from other rooms preventing them from concentrating on the guide's speech. Therefore, it is essential to promote the dissemination and use of accessible resources (supportive/assistive technology) for those who need them, mediating communication between the work and the VI visitor. Therefore, these barriers can also contribute to VI people not being interested in visiting museums. To counter this situation, it is necessary to implement strategies that promote accessibility to works of art, as well as the inclusion within the doors of a space that is still considered, by some intellectuals, as exclusive spaces for cultural elites. According to Sanavio (2021, p.12) the museum is a space open to the general public and therefore no restrictions should be imposed on any visitor, and must be fully inclusive. Currently, there is an increasing concern to problematize and debate the issue of accessibility in museums, developing and applying in practice means and methods, that is,

strategies and resources that allow full enjoyment of the museum experience. This communication comes from an investigation that seeks to understand which accessible communication resources exist, select them according to their functionality for the enjoyment of the work of art, and design a guiding resource that facilitates this enjoyment autonomously for VI visitors, more specifically to the target audience of the investigation, children from the N^a Sra. Dos Anjos Rehabilitation Center (Lisbon). The research also intends to evaluate the impact that this guiding resource will have on the museum experience of VI visitors when confronted with works of two-dimensional art in the exhibition space of a museum. The Neo-Realism museum is the setting chosen to develop the investigation. Based on the social function of museums, contained in the definition of the concept of museum by the International Council of Museums (ICOM), it will be possible to achieve greater diversity of audiences and their inclusion. To achieve this, the museum needs to acquire a more inclusive concept. According to Sarraf (2022, p.29), it is important that institutional policies are constructed and legislated so that there is no setback, or even suspension, of accessibility actions already existing in museums and cultural spaces. It is worth noting that some museums already have accessible communication with some resources, namely technological ones that enable the interpretation of static images, allowing a museum experience that would otherwise be a real challenge to the imagination for visually impaired visitors.

Keywords: Accessible Communication; Museums; Two-Dimensional Works of Art; Supportive/Assistive Technologies; Visual Impairment (VI)

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- ICOM Portugal. (2022). <https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/>
- Sanavio, A. L. (2021). O acesso às artes visuais para pessoas com deficiência visual: estudos sobre o Pepe e o Museu Tátil da Pinacoteca de São Paulo. <https://repositorio.unesp.br/items/2c7f9480-0367-42f6-ac5f-c306cdc93a30>
- Sarraf, V. P. (2022). Museus para a Igualdade – Diversidade e Inclusão Como as Premissas da Acessibilidade Cultural Corroboram com a Função Social dos Museus. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/8289>

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Lídia Agostinho, de 54 anos, estando a estudar no Mestrado em Comunicação Acessível na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), em dupla titulação com a Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale (Novo Hamburgo-Brasil). Por motivos pessoais e profissionais, fiquei motivada para desenvolver uma dissertação que tivesse por base as crianças e a temática da deficiência visual. Sou funcionária do Município de Vila Franca de Xira desde 2003, desempenhando sempre funções em Serviços Educativos, inicialmente no Museu Municipal, e desde 2010 no Serviço Educativo do Museu do Neo-Realismo. Em Serviços Educativos tenho vindo a desenvolver os mais variados projetos, sempre de acordo com a programação expositiva, e os públicos que nos visitam.

LIVRO MULTIFORMATO: UM EXEMPLO DE COMUNICAÇÃO EQUITATIVA PARA O MUSEU DA COMUNIDADE CONCELHIA DA BATALHA

MULTIFORMAT BOOK: AN EXAMPLE OF FAIR COMMUNICATION FOR THE BATALHA COMMUNITY MUSEUM

Desirée Nobre Salasar⁽¹⁾; Francisca Ferreira Michelin⁽²⁾; Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa⁽³⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal de Pelotas / Universidade Lusófona; dnobre.ufpel@gmail.com

⁽²⁾ Universidade Federal de Pelotas; fmichelon.ufpel@gmail.com

⁽³⁾ ESECS/CRID®/CICS.NOVA.IPLeia/Politécnico de Leiria; celia.sousa@ipleiria.pt

RESUMO

Este trabalho apresenta uma possibilidade de como as exposições podem ser comunicadas dentro e fora do museu, com crianças de diferentes faixas etárias, com e sem deficiência, de forma a também sensibilizá-las para a diversidade humana.

Fundamenta-se nos conceitos de Desenho Universal, comunicação equitativa e livro multiformato, relacionando-os com a nova definição de museus pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022).

Para tal, apresentar-se-á o livro multiformato do Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, através do processo de desenvolvimento de suas diferentes fases, bem como papel do envolvimento da comunidade e da equipe do museu.

Por fim, relatar-se-á duas atividades de apresentação do livro “Saltos no tempo: uma visita especial ao MCCB”: uma desenvolvida no âmbito da XXª Feira do Livro e do Jogo, realizada em maio de 2023, no Município da Batalha. A atividade tinha como objetivo observar se as crianças com diferentes idades percebiam o conceito de livro multiformato e de inclusão e qual seria a sua reação frente à Língua Gestual Portuguesa.

A segunda atividade relatada será um desdobramento dos formatos do livro para uma ação do serviço educativo do Museu, durante o programa de Férias de Natal, realizada em dezembro de 2023.

O Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (MCCB) foi planejado e desenvolvido com base nos princípios do Desenho Universal, primando pelo princípio da equidade e priorizando o uso coletivo ao uso individual. Inaugurado em 2011, o museu tem como lema ser “um museu de todos e para

todos” e para tal, possui recursos de acessibilidades comunicacionais, físicas e sociais. Ademais, também disponibiliza diversas atividades inclusivas que são desenvolvidas pelo Serviço Educativo.

De modo a complementar ainda mais os seus recursos inclusivos, em dezembro de 2022, foi lançado o livro multiformato “Saltos no tempo: uma visita especial ao MCCB”. O livro é parte da investigação de doutoramento em Memória Social e Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Pelotas, que a autora desenvolve no Museu, com financiamento de bolsa CAPES.

O conceito de livro multiformato aqui defendido foi desenvolvido pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria (Sousa, 2018).

Os resultados que ora se apresentam evidenciam que o livro multiformato pode ser utilizado de muitas formas, consoante ao objetivo que se pretende atingir. No que tange a sua apresentação na XXª Feira do Livro e do Jogo da Batalha comprovou-se a sensibilização das crianças para a aprendizagem acerca da diversidade humana, bem como do entendimento do conceito de “para todos” explicitado tanto do livro, como no MCCB.

Na sua utilização no programa de Férias de Natal no Museu, percebeu-se o potencial do diálogo com os recursos inclusivos já existentes no museu, bem como a ampliação da percepção das crianças acerca das diferentes deficiências. O livro multiformato “Saltos no tempo: uma visita especial ao MCCB” veio agregar mais possibilidades de diálogo e mediação dentro do próprio museu, mas também se mostrando como uma ferramenta muito potente de apresentação, para quem ainda não conhece o museu, como das questões de comunicação equitativa.

Palavras-chave: Livro Multiformato; Comunicação equitativa; Museu da Comunidade Concelhia da Batalha.

ABSTRACT

This work presents a possibility of how exhibitions can be communicated inside and outside the museum, with children of different age groups, with and without disabilities, in order to also sensitize them to human diversity.

It is based on the concepts of Universal Design, equitable communication and multiformat books, relating them to the new definition of museums by the International Council of Museums (ICOM, 2022).

To this end, the multiformat book of the Museu da Comunidade Concelhia da Batalha will be presented, through the development process of its different phases, as well as the role of community involvement and the museum team.

Finally, we will report on two activities to present the book "Leaps in time: a special visit to the MCCB": one developed as part of the 20th Book and Game Fair, held in May 2023 in the Municipality of Batalha. The aim of the activity was to see whether children of different ages understood the concept of multiformat books and inclusion and what their reaction would be to Portuguese Sign Language.

The second activity reported will be a deployment of the book formats for an action by the Museum's educational service, during the Christmas Holidays program, held in December 2023.

The Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (MCCB) was planned and developed based on the principles of Universal Design, prioritizing collective use over individual use. Inaugurated in 2011, the museum's motto is "a museum of all and for all" and to this end it has communication, physical and social accessibility resources. It also offers various inclusive activities developed by the Education Service.

In order to further complement its inclusive resources, the multi-format book "Leaps in time: a special visit to the MCCB" was launched in December 2022. The book is part of the doctoral research in Social Memory and Cultural Heritage at the Federal University of Pelotas, which the author is carrying out at the Museum, with funding from a CAPES grant.

The multiformat book concept advocated here was developed by the Resource Center for Digital Inclusion of the Polytechnic Institute of Leiria (Sousa, 2018).

The results presented here show that the multiformat book can be used in many ways, depending on the objective it is intended to achieve. Its presentation at the XXª Feira do Livro e do Jogo da Batalha (XXth Batalha Book and Game Fair) showed that the children were made aware of learning about human diversity, as well as understanding the concept of "for all", which is explained both in the book and in the MCCB.

Its use in the Christmas Holidays at the Museum program showed the potential for dialogue with the museum's existing inclusive resources, as well as broadening the children's perception of different disabilities. The multi-format book "Leaps in time: a special visit to the MCCB" has added more possibilities for dialogue and mediation within the museum itself, but it has also proved to be a very powerful tool for introducing those who don't know the museum yet to issues of equal communication.

Keywords: Multiformat book; Equitable communication; Batalha Community Museum.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

Conselho Internacional de Museus (2022). Nova definição de museus. Acedido em: <https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/>

Sousa, C. (2018). Desafiar caminhos. Acedido em: <https://www.patrimonio.pt/post/desafiar-caminhos>

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel / Bolsista CAPES) e Doutoranda em Museologia (ULusófona).

Mestra em em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) e licenciada em Terapia Ocupacional (UFPel).

Realizou estágio no Museu da Comunidade Concelhia da Batalha e Residência Profissional no Museu de Leiria.

Possui artigos, capítulos e livros publicados na área da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência em museus e prêmios na sua área de atuação.

Autora do livro multiformato "Saltos no tempo: uma visita especial ao MCCB".

**A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE RECURSOS MUSEOLÓGICOS QUE PERMITAM A COMUNICAÇÃO
E A INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E CRIANÇAS NORMOVISUAIS**
**THE IMPORTANCE OF CREATING MUSEUM RESOURCES TO ENABLE COMMUNICATION AND
INTERACTION BETWEEN VISUALLY IMPAIRED AND SIGHTED CHILDREN**

Ana Bichinho ⁽¹⁾; Carla Freire ⁽²⁾; Jenny Sousa ⁽³⁾;

⁽¹⁾ Divisão de Bibliotecas e Património Cultural, Câmara Municipal de Palmela; anarbichinho@gmail.com

⁽²⁾ ESECS, LIDA, Politécnico de Leiria; carla.freire@ipleiria.pt

⁽³⁾ ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria, CI&DEI, CLLC, Politécnico de Leiria; jenny.sousa@ipleiria.pt

RESUMO

Todos os cidadãos têm direito a participar nas diversas áreas da vida social (cultura, desporto, economia, saúde, entre outras). Assim, todos os indivíduos devem ter acesso aos museus, em igualdade de oportunidades e de acordo com as necessidades específicas de cada um (Bichinho, 2023). Conforme a nova definição de Museu, implementada pelo International Council of Museums (2022), os museus têm de estar abertos ao público, considerando a sua diversidade, de forma acessível e inclusiva, funcionando e comunicando com vista a proporcionar experiências diferentes e conhecimento.

Ora, também as crianças não podem ser excluídas da sua participação na vida social, sejam quais forem as suas características. Por esta razão, permitir o seu acesso à vida cultural e à participação no espaço museológico, pressupõe uma análise dos interesses das crianças, das suas características e necessidades, respeitando a sua individualidade. Assim, é fundamental o desenvolvimento de estratégias, ações e recursos, nas instituições museológicas, em formatos alternativos, que permitam comunicar os seus conteúdos a todos os públicos (Bichinho, 2023). Deste modo, a acessibilidade nestes espaços pressupõe que, através destas providências, os visitantes usufruam desses locais em igualdade de oportunidades. Estas medidas, ao serem aplicadas, produzem resultados que permitem o acolhimento, conforto e segurança, tornando o Museu num local inclusivo (Mineiro, 2017; Salasar, 2019).

A investigação que se pretende aqui apresentar teve, como ponto de partida, a seguinte questão: “Num contexto museológico que recursos pedagógicos podem potenciar a comunicação e a interação entre crianças com Deficiência Visual (DV) e crianças normovisuais?”. Para tal, analisaram-

se os dados recolhidos por questionário aplicado a 81 responsáveis de museus, oriundos de vários pontos do mundo, e a 8 crianças com DV, com idades entre os 6 a 10 anos, em Portugal, que o preencheram em colaboração com os seus responsáveis legais. Os resultados obtidos levam-nos a crer que existem muitas atividades e recursos pedagógicos dirigidos a crianças na faixa etária em questão, no entanto, ainda se sente alguma falta de consciencialização relativa a crianças com DV. Os espaços museológicos ainda não têm muita informação acessível, tendo em conta este segmento de público, nem muitas medidas interventivas no acesso à comunicação e à relação entre todos os elementos envolvidos na experiência museológica.

Destaca-se, desta forma, a importância da criação e implementação de recursos pedagógicos acessíveis a crianças com DV, para comunicar os conteúdos existentes nos museus, possibilitando a sua interação com crianças normovisuais. São exemplos: jogos e livros apelativos, em diferentes formatos e tamanhos; maletas pedagógicas, com diferentes estratégias de estimulação sensorial; diversos materiais que permitem a exploração através dos sentidos e proporcionem, ao mesmo tempo, aprender e brincar. É crucial a existência de recursos museológicos que permitam a compreensão, a comunicação e a interação das crianças com DV com os seus pares. Assim, ao visitarem um museu também lhes deve ser possibilitada uma experiência positiva, de aprendizagem e de divertimento (Bichinho, 2023).

Em suma, pensar, criar e implementar recursos, considerando a diversidade humana, contribui para que não haja discriminação social, proporcionado igualdade de oportunidades para todas as pessoas (Senna, Vieira & Santos, 2007).

Palavras-chave: Acessibilidade; Crianças; Deficiência Visual; Inclusão; Museus.

ABSTRACT

All citizens have the right to participate in the different domains of social life (culture, sport, economy, health, among others). Thus, all individuals should have equal opportunities and access to museums according to their specific needs (Bichinho, 2023). According to the new definition of Museum, implemented by International Council of Museums (2022), museums must be open to the public, consider their diversity, be accessible and inclusive, and work and communicate to provide different experiences and knowledge.

Therefore, children cannot be excluded from participating in social life, regardless of their characteristics. Hence, allowing children to access cultural life and participate in museums implies analysing their interests, characteristics and needs in order to respect their individuality. Thus, it is crucial to develop strategies, actions and resources in museums in alternative formats to communicate their content to all audiences (Bichinho, 2023). This way, accessibility in these spaces means that visitors can enjoy these places with equal opportunity as others. Applying these measures will produce results that allow better hosting, comfort and security, making the Museum an inclusive space (Mineiro, 2017; Salasar, 2019).

The research presented here started with the question, “In museum settings, which pedagogical resources can optimise communication and interaction between Visually Impaired (VI) and sighted children?”. To answer the question, it was analysed the data collected from a questionnaire that was applied to 81 museum representatives from different places of the world and 8 VI children aged between 6 and 10 years old from Portugal, who fulfilled the questionnaire with their legal representative support. The results lead us to believe that many activities and educational resources are already aimed at children in the age group. However, there is still a lack of awareness regarding VI children. Museum spaces still don't have much accessible information for this public segment, nor do they have many measures to intervene in access to communication and the interaction between all the elements involved in the museum experience.

In this sense, it highlights the importance of creating and implementing pedagogical and accessible resources for VI children to communicate the museum's contents and to allow interaction with sighted children. Some examples are games and appealing books in different formats and sizes; pedagogical kits with different strategies of sensorial stimulation; several materials to allow one to explore through the senses and provide at the same time learning and playing. It is crucial to have

museological resources that allow understanding, communication and interaction of VI children with their peers. Therefore, when VI children visit a museum, they should also be provided with a positive experience of learning and having fun (Bichinho, 2023).

In sum, thinking, creating and implementing resources, having in mind human diversity, contribute to decreasing social discrimination and providing equal opportunities for all people (Senna, Vieira & Santos, 2007).

Keywords: Accessibility; Children; Visual Impairment; Inclusion; Museums.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

Bichinho, A. M. (2023). *A importância dos recursos pedagógicos na comunicação de conteúdos museológicos a crianças com deficiência visual* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório do Politécnico de Leiria <http://hdl.handle.net/10400.8/9038>

International Council of Museums. (2022, agosto 24). *Facebook*. Recuperado em 24 de agosto, 2022, de <https://www.facebook.com/icomportugal>

Mineiro, C. (2017). *Guia de boas práticas de acessibilidade – comunicação inclusiva em monumentos, palácios e museus*. Turismo de Portugal I.P. Direção Geral do Património Cultural. https://www.acessibilidade.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/2017_com_inclusiva_monumentos_palacios_museus.pdf

Salasar, D. N. (2019). *Um museu para todos: manual para programa de acessibilidade*. Editora da UFPel. <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4390>

Senna, C., Vieira, S., & Santos, R. (2007). *Acessibilidade e design inclusivo – um estudo sobre a aplicação do design universal nos produtos industriais*. Seminário de Produção Académica em Design Florianópolis. https://issuu.com/pet_design/docs/name64b704

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Ana Bichinho é Mestre em Comunicação Acessível, Pós-graduada em Gestão de Eventos e Licenciada em Ciências da Comunicação.

Exerceu funções em autarquias, em diversas áreas, tais como Comunicação, Relações-Públicas, Protocolo, Cultura e Património. Atualmente, é técnica superior na Divisão de Bibliotecas e Património Cultural do Município de Palmela. Desenvolve várias tarefas, nomeadamente, na área das acessibilidades e inclusão. O seu posto de trabalho é no Museu - A Estação, em Pinhal Novo.

Tem como motivação profissional e pessoal tornar, cada vez mais, espaços, equipamentos, produtos e serviços acessíveis, possibilitando a inclusão de todas as pessoas.

ACESSIBILIDADES FÍSICAS E DIGITAIS NO MUSEU MILITAR DE LISBOA - UM PROCESSO EM MODO DE EXECUÇÃO

PHYSICAL AND DIGITAL ACCESSIBILITY AT THE LISBON MILITARY MUSEUM - A PROCESS IN EXECUTION MODE

Francisco Amado Rodrigues ⁽¹⁾, Bárbara Guerreiro. João Thomaz

⁽¹⁾ Museu Militar de Lisboa/Exército Português; rodrigues.faa@exercito.pt; faar8385@gmail.com

RESUMO

O edifício da segunda metade do século XVIII, conhecido por Fundação de Baixo do Arsenal Real do Exército, localizado em Santa Apolónia, ficou dedicado ao Museu de Artilharia desde 1895, correspondendo ao atual Museu Militar de Lisboa. Do seu programa decorativo, museológico e monumental identitário de Portugal, é absolutamente indispensável adequar nos seus espaços funcionais as acessibilidades físicas e digitais, mantendo, no entanto, o seu património integrado, nomeadamente a pintura, azulejaria e escultura.

As acessibilidades físicas, que constituem objeto parcial desta comunicação conjunta, são:

- Rampa de acesso às Caves Manuelinas;
- Ascensor - Caves Manuelinas/Piso superior
- Instalações Sanitárias para pessoas portadoras de deficiência.

As acessibilidades digitais – visita 360º -, que constituem a outra parte desta comunicação, são:

- Pátio dos Canhões
- Piso zero
- Piso 1 (ou superior)

No final haverá uma abordagem relativamente ao estado da arte, quanto à execução destes projetos de acessibilidades num edifício oitocentista, classificado de imóvel de interesse público, desde 1963, e considerado como a catedral da pintura histórica de Portugal, pelo Professor José Augusto França.

Palavras-chave: Acessibilidades; Património; Edifício.

ABSTRACT

The building from the second half of the 18th century, known as Fundação de Baixo do Arsenal Real do Império, located in Santa Apolónia, was dedicated to the Artillery Museum since 1895, corresponding to the current Military Museum of Lisbon. In terms of its decorative, museological and monumental program that characterizes Portugal, it is absolutely essential to adapt physical and digital accessibility to its functional spaces, whilst maintaining its integrated heritage, namely painting, tiles and sculpture.

The physical accessibility, which constitute a partial object of this joint communication, are:

- Access ramp to the Caves Manuelinas;
- Lift – Caves Manuelinas/Top floor
- Sanitary facilities for people with disabilities.

Digital accessibility – 360º visit -, which constitute the other part of this communication, are:

- Pátio dos Canhões
- Zero floor
- Floor 1 (or higher)

At the end there will be an approach regarding the state of the art, regarding the execution of these accessibility projects in a 18th century building, classified as a property of public interest since 1963, and considered as the cathedral of historical painting in Portugal, by Teacher, José Augusto França.

Keywords: Accessibilities; Heritage; Building.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

FRANÇA, J. A. (1996). Museu Militar: Pintura e Escultura, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.

RODRIGUES, F. A., TEIXEIRA, M. J. (2013). Museus Militares do Exército – Um moledo de gestão em rede, Lisboa.

Decreto-Lei Nº163/2006, de 08 de agosto de 2006.

Decreto-Lei Nº 125/2017, de 4 de outubro de 2017.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Coronel, Diretor do Museu Militar de Lisboa (15 de janeiro de 2021).

Mestre em Museologia e Museografia (2005), licenciaturas em História e em Ciências Militares, especialidade de Cavalaria.

Comandou os diferentes escalões, desde Pelotão até Grupo, na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém e Abrantes, entre outras funções de Oficial de Estado-Maior.

Professor Militar na Academia Militar e outros cargos ligados ao ensino militar e ao património, e Diretor da Biblioteca e Coleção Visitável (2016 – 2020).

Diretor da Revista da Cavalaria.

Coordenou vários projetos de museus e coleções visitáveis militares.

Autor de vários artigos e livros, dois dos quais premiados.

NADA SOBRE NÓS SEM NÓS: ABORDAGEM PEDAGÓGICA À CORREÇÃO DE SOLUÇÕES DE INCLUSÃO EM MUSEUS E MONUMENTOS

NOTHING ABOUT US WITHOUT US: PEDAGOGICAL APPROACH TO CORRECTING INCLUSIVE SOLUTIONS IN MUSEUMS AND MONUMENTS

Ana Margarida Alexandre Valente ⁽¹⁾; Dóris dos Santos ⁽²⁾; Marta Frade⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal; margarida.a.valente@gmail.com / anavalente@edu.ulisboa.pt

⁽²⁾ Museu Nacional do Traje, MMP & IHA-NOVA FCSH / IN2PAST (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, Instituto de História de Arte), grupo MuSt (Museum Studies).

RESUMO

Segundo o disposto no nº. 1 do artigo 27º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “Everyone has the right freely to participate in the cultural life of the community, to enjoy the arts and to share in scientific advancement and its benefits (United Nations, 1948)”. Neste sentido, ao longo das últimas décadas, tem vindo a ser criada legislação específica para fomentar a cada vez maior proteção e inclusão de pessoas portadoras de deficiência na sociedade, como, por exemplo, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas, aprovada em dezembro de 2006. Esta preocupação reflete-se também nas políticas envolvendo o património cultural e os espaços museológicos. A implementação de abordagens inclusivas, multifacetadas e multissensoriais enriquece e qualifica a oferta cultural (DGPC, 2017: p. 6) e tem vindo a ser vivamente encorajada por instituições governamentais, como a Direção Geral do Património Cultural, que tem publicado manuais com diretrizes para a criação de acessibilidades em museus e monumentos.

Porém, é com alguma frequência que se conclui que, na prática, as medidas existentes para tornar os espaços culturais mais inclusivos não são, elas mesmas, inclusivas. Isto pode verificar-se a vários níveis.

Por um lado, reconhece-se que uma das principais barreiras ao acesso intelectual, por exemplo, de pessoas portadoras de deficiência visual, a exposições, é a pouca importância dada a princípios orientadores de curadoria e design inclusivos logo desde o início do processo expositivo (Chick, 2017). Isto faz com que as soluções de inclusão e acessibilidade sejam concebidas e implementadas já depois

de a exposição ter sido concebida e montada, limitando a sua comunicação e articulação com o percurso expositivo, ou mesmo separando-se totalmente deste, ficando muitas vezes relegadas ao Serviço Educativo dos museus e monumentos.

Por outro lado, não são raras as vezes em que, em momentos de estudo para a criação de soluções de inclusão, não é pedida consultoria junto das pessoas que essas soluções pretendem visar ou, quando o é, o feedback das pessoas consultadas é recebido de forma condescendente e desvalorizado e, quando as soluções são implementadas, não funcionam.

Ora, segundo o disposto no nº 4. Do Art.º 3 da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, “no desenvolvimento e implementação da legislação e políticas para aplicar a presente Convenção e em outros processos de tomada de decisão no que respeita a questões relacionadas com pessoas com deficiência, os Estados Parte devem (...) envolver activamente as pessoas com deficiências, incluindo as crianças com deficiência (...). Além disso, no nº 3. Do Art.º 33, pode ler-se: “A sociedade civil, em particular as pessoas com deficiência (...), deve estar envolvida e participar activamente no processo de monitorização [da implementação da Convenção]”. Estes dois pontos traduzem-se sumariamente na máxima muitas vezes aplicada pela grande comunidade das pessoas com deficiência: “Nada sobre nós sem nós”.

’Nesta comunicação pretende-se apresentar alguns exemplos do que até aqui foi exposto, e também demonstrar e validar a relevância do contributo de pessoas com deficiência na cocriação de soluções que façam dos museus espaços realmente para todos.

Palavras-chave: Nada sobre nós sem nós; Acessibilidade; Inclusão; Museu para todos; Património; Deficiência.

ABSTRACT

According to no. 1 of article 27 of the Universal Declaration of Human Rights, “Everyone has the right freely to participate in the cultural life of the community, to enjoy the arts and to share in scientific advancement and its benefits (United Nations, 1948)”. In this sense, over the last few decades, specific legislation has been created to encourage greater protection and inclusion of people with disabilities in society, such as, for example, the United Nations Convention on the Rights of Persons with Disabilities. , approved in December 2006. This concern is also reflected in policies involving cultural heritage and monuments. The implementation of inclusive, multifaceted and multisensory approaches enriches and qualifies the cultural offer (DGPC, 2017: p. 6) and has been strongly encouraged by government institutions, such as the General Directorate of Cultural Heritage, which has published manuals with guidelines for the creation of accessibility in museums and monuments.

However, it is often concluded that, in practice, existing measures to make cultural spaces more inclusive are not themselves inclusive. This can happen on several levels.

On the one hand, “there is acknowledgement that a key barrier to provision of intellectual access for VIP [visually impaired people] is curators are not sufficiently considering inclusive design and curatorship principles at the start of the exhibition process (Chick, 2017). This means that inclusion and accessibility solutions are designed and implemented after the exhibition has been designed and assembled, limiting their communication and articulation with the exhibition route, or even completely separating themselves from it, often being relegated to the Educational Department of museums and monuments.

On the other hand, it often happens that, when studying the creation of inclusive solutions, consultation is not requested from the people that these solutions intend to target or, when it is, feedback from the people consulted is received in a condescending manner and subsequently devalued, and when solutions are implemented, they don't work.

Now, according to the provisions of paragraph 4 of Article 3 of the Convention on the Rights of Persons with Disabilities, “in the development and implementation of legislation and policies to apply this Convention and in other decision-making processes with respect to issues relating to persons with disabilities, States Parties must (...) actively involve persons with disabilities, including children with disabilities (...). Furthermore, in paragraph 3 of Article 33, it can be read: “Civil society, in

particular people with disabilities (...), must be involved and actively participate in the monitoring process [of the implementation of the Convention]”. These two points summarily translate into the maxim often applied by the large community of people with disabilities: “Nothing about us without us”.

‘This communication aims to present some examples of what has been exposed so far, and also demonstrate and validate the relevance of the contribution of people with disabilities in the co-creation of solutions that make museums truly places for all.

Keywords: Nothing about us without us; Accessibility; Inclusion; Museum for All; Heritage; disability.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Chick, Anne. (2017). Co-creating an Accessible, Multisensory Exhibition with the National Centre for Craft & Design and Blind and Partially Sighted Participants. In *REDO: 2017 Cumulus International Conference*, Kolding Design School, Kolding Denmark. <https://core.ac.uk/download/pdf/82961307.pdf>
- Direcção Geral do Património Cultural. (2017). Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus. Direcção Geral do Património Cultural. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicos/acessibilidade/guia_comunicacao_acessivel_inclusiva.pdf
- Nações Unidas. (2006). Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Ministério Público. https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/pessoas_deficiencia_convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf
- United Nations. (2022). Universal Declaration of Human Rights. <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Ana Margarida Alexandre Valente é licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas, com major em Estudos Ingleses e minor em Estudos Alemães, e mestre em Tradução, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Na mesma instituição concluiu também um curso de especialização em Estudos Medievais.

Frequenta o Doutoramento em Belas-Artes, especialidade de Ciências da Arte e do Património, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, estando a desenvolver o projeto “Traje para Todos”, em colaboração com o Museu Nacional do Traje.

PARA RECREIO DO PÚBLICO: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

FOR THE PUBLIC'S ENJOYMENT: ACCESSIBILITY AND INCLUSION IN THE CONDES DE CASTRO GUIMARÃES MUSEUM

Ricardo Filipe ⁽¹⁾

⁽¹⁾ NOVA FCSH; a55465@campus.fcsh.unl.pt

RESUMO

A acessibilidade e a diversificação de públicos são dois pontos fortes da atual definição de Museu do ICOM, mas nem sempre estes critérios correspondem à realidade dos museus ou às possibilidades ou conhecimentos dos seus profissionais. Procurando responder à questão “Como pode uma instituição com múltiplas décadas de serviço, particularmente se instalada num edifício histórico classificado, acompanhar a idealização do museu contemporâneo e tornar-se mais acessível e inclusiva?”, o autor realizou o seu estágio curricular do Mestrado em Museologia no Museu Condes de Castro Guimarães (MCCG), em Cascais, e esta comunicação basear-se-á nas suas observações ao longo dos sete meses de trabalho aí desenvolvido.

Esta apresentação será bivalente. Por um lado, pretende-se, após uma breve descrição do MCCG, expor as barreiras à acessibilidade com que o autor se deparou no espaço em questão, nomeadamente as características arquitetónicas do edifício – uma casa de veraneio – que fazem com que o espaço se mantenha só parcialmente acessível a nível físico, e a inexistência de uma exposição multissensorial da arquitetura e do acervo, que se poderiam revelar promissores para o tratamento de tópicos da História, História da Arte, Literatura ou Música, por exemplo. Por outro lado, importa igualmente evidenciar de que modo a instituição tem procurado interagir com visitantes com deficiência ou pertencentes à comunidade S/surda e que outras oportunidades existem para fomentar a inclusão destes segmentos de público.

Como principal exemplo não só deste desejo de melhoria, mas também do envolvimento do autor nas atividades do museu, detalhar-se-á o evento “Conversas na Torre de São Sebastião | Encontro sobre acessibilidade e inclusão em museus.” Durante esta jornada, reuniram-se no MCCG palestrantes com conhecimentos e experiência de trabalho na área da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e da comunidade S/surda nas artes e património, organizações de e para pessoas com deficiência e da comunidade S/surda, especialmente aquelas com representação no

concelho de Cascais, e colaboradores de outros equipamentos culturais a cargo da autarquia para explorar quais os obstáculos mais prementes à fruição cultural e como tornar o património mais acessível e respeitador daquelas que são características intrínsecas à diversidade humana.

Concluir-se-á com uma reflexão sobre as dificuldades sentidas pelo autor em moderar as suas expectativas e adotar uma perspetiva mais realista face à disponibilidade de tempo e recursos e com um apelo à investigação e investimento na acessibilidade e inclusão no património histórico que, mesmo não podendo ser alterado, deve poder ser conhecido, visitado e interpretado pelas comunidades.

Palavras-chave: Acessibilidade; Património; Museologia; Museu Condes de Castro Guimarães; Cascais

ABSTRACT

Accessibility and diversification of audiences are two strong points of the current ICOM definition of a museum, but these criteria do not always correspond to the reality of museums or the possibilities or knowledge of their professionals. In an attempt to answer the question "How can an institution with many decades of service, particularly one housed in a listed historic building, keep up with the ideal of the contemporary museum and become more accessible and inclusive?", the author carried out his internship for his master's degree in Museology at the Condes de Castro Guimarães Museum (MCCG), in Cascais, and this talk will be based on his observations during the seven months he worked there.

This presentation will be bivalent. On the one hand, after a brief description of MCCG, the aim is to highlight the barriers to accessibility that the author encountered in the place in question, namely the architectural characteristics of the building - a summer residence - which make it only partially physically accessible, and the lack of a multisensory presentation of the architecture and collection, which could prove promising for dealing with topics of History, Art History, Literature or Music, for example. On the other hand, it is also important to highlight how the institution has sought to interact with visitors with disabilities or belonging to the D/deaf community and what other opportunities exist to promote the inclusion of these segments of the public.

As a prime example not only of this desire for improvement, but also of the author's involvement in the museum's activities, the event " Conversas na Torre de São Sebastião | Encontro sobre acessibilidade e inclusão em museus " will be detailed. During this day, the MCCG hosted speakers with knowledge and experience of working in the area of accessibility and inclusion of people with disabilities and the D/deaf community in the arts and heritage, organizations of and for people with disabilities and the D/deaf community, especially those with representation in the municipality of Cascais, and employees of other cultural facilities run by the municipality to explore the most pressing obstacles to cultural fruition and how to make heritage more accessible and respectful of characteristics that are intrinsic to human diversity.

It concludes with a reflection on the difficulties felt by the author in tempering expectations and adopting a more realistic perspective in view of the availability of time and resources, even when this did not seem the fairest attitude, and with a call for research and investment in accessibility and inclusion in historical heritage which, even when it cannot be changed, must be known, visited and interpreted by communities.

Keywords: Accessibility; Heritage; Museology; Counts of Castro Guimarães Museum; Cascais

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Brás, A. I. D. (2022). Museu Condes de Castro Guimarães - História, diagnóstico e prospetiva para o seu Centenário [Dissertação de Mestrado]. <https://run.unl.pt/handle/10362/139262>
- Garcia, A., Mineiro, C., & Neves, J. (2017). *Guia de boas práticas de Acessibilidade – Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus*. Turismo de Portugal, I.P. e Direção-Geral do Património Cultural.
- Martins, P. R. (2015). *Museus (in)capacitantes: Deficiência, acessibilidades e inclusão em museus de arte* [Tese de Doutoramento]. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/15959>
- Roinn, A. (2011). *Access: Improving the accessibility of historic buildings and places*. National Disability Authority.
- Sarraf, V. (2022). Museus para a Igualdade – Diversidade e Inclusão Como as premissas da Acessibilidade Cultural corroboram com a Função Social dos Museus. *Cadernos de Sociomuseologia*, 63(19), Artigo 19. <https://doi.org/10.36572/csm.2022.vol.63.02>

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Ricardo Filipe é licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e mestrando no curso de Museologia ministrado pela mesma instituição. Encontra-se a concluir o seu relatório de estágio curricular subordinado à temática da acessibilidade e inclusão sobre o Museu Condes de Castro Guimarães, instituição que lhe é bastante querida.

Pessoalmente, acredita que as pessoas devem ter direito aos seus momentos “Aha!” quando “desvendam” património e deseja trabalhar para que isso aconteça, sem exceções.

DIAGNÓSTICOS BORDALIANOS: DIVERSIDADE E INCLUSÃO

BORDALIAN BIAGNOSES: DIVERSITY AND INCLUSION

Liliana Maia Pina ⁽¹⁾ ; Teresa Costa ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Museu Bordalo Pinheiro – EGEAC; lilianapina@egeac.pt; teresacosta@egeac.pt

RESUMO

O Museu Bordalo Pinheiro tem vindo a desenvolver um plano de acessibilidade e inclusão, desde 2018. O caminho para uma programação que contemple a diversidade é lento e não linear, feito de (aparentes) pequenas conquistas, porém grandes saltos na aproximação dos nossos públicos e no respeito pelos direitos humanos. Dos muitos desafios que este plano nos trouxe, o primeiro foi de carácter institucional, isto é, compreender que um plano de acessibilidade é transversal a todas as áreas de actividade de um museu, numa actuação articulada, e não diz respeito apenas às áreas que lidam directamente com o público; depois, definir conceptualmente a nossa visão de inclusão e diversidade, quem somos?, onde estamos?, o que temos?, onde conseguimos chegar?; por fim, programar em função dos recursos disponíveis e com os públicos a que pretendemos chegar.

A acessibilidade intelectual foi o primeiro passo neste percurso, aliás um dos pilares da programação dos públicos. Somos todos diferentes, pretendemos que cada pessoa venha ao Museu e se sinta capaz de ser ela própria e possa afirmar, na experiência da visita ao Museu, o modo como os conteúdos, neste caso a obra de Bordalo, ecoam em si, partilhando-o com o outro. A programação de actividades centradas na descoberta e na partilha tem permitido criar lugares onde diferentes perspectivas dão espaço a um território construído por todos e que se torna comum, no sentido em que se estabelece comunicação entre todos. Por este motivo, o contacto por parte de instituições com grupos com características específicas foi imediato e logo começámos a trabalhar em conjunto.

Neste contexto, tivemos necessidade de criar um canal de comunicação que permitisse alcançar mais pessoas e atender à diversidade dos nossos públicos, Diagnósticos Bordialianos, através do qual professores, parceiros, mediadores e técnicos de educação e cultura de instituições de ensino, juntas de freguesia, associações ou independentes que queiram conhecer a obra do artista Rafael Bordalo Pinheiro e a importância do seu contributo para o trabalho com as suas comunidades. Neste espaço de diálogo e partilha, circulamos pelas exposições, divulgamos as atividades do Museu, ouvimos os

objetivos e expectativas dos nossos parceiros e com vista a desenhar novas possibilidades de colaboração.

A criação de projectos de continuidade com as instituições vizinhas ou que manifestaram interesse em trabalhar connosco consolidaram o nosso percurso na relação inclusiva com os públicos, que se pretende mais profunda, continuada e com outros objectivos. Neste caso, pretendemos destacar a parceria com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, CEDEMA, Santa Casa da Misericórdia, projecto Manicómio, Hospital Central Psiquiátrico de Lisboa, Centro Social Paroquial do Campo Grande, Hospital D. Estefânia, Colégio Claparède, Escola Secundária Marquês de Pombal.

A par deste percurso na programação de proximidade, promovemos várias acções para públicos específicos, que incluem a concepção e desenvolvimento de recursos, tais como: visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa e, mais recentemente, visitas guiadas com audiodescrição para públicos com deficiência visual e visitas com objectos tácteis.

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Museu; Património, Comunidade; Diversidade.

ABSTRACT

The Bordalo Pinheiro Museum has been developing an accessibility and inclusion plan since 2018. The path towards programming considering diversity is slow and non-linear, made up of (apparent) small achievements however, big leaps in bringing our audiences closer together and respecting human rights. Of the many challenges this plan brought us, the main was of an institutional nature, understanding that an accessibility plan is transversal to all the museum's areas of activity, in an articulated action, and does not only concern the spheres that deal directly with the public; then, conceptually define our vision of inclusion and diversity, who are we?, where are we?, what are our resources?, what can we achieve?; finally, plan according to available resources and audiences we intend to reach.

Intellectual accessibility was the first step on this path, in fact one of the main concerns of public programming. We are all diferente, we want each person to come to the Museum feeling free for being themselves and being able to affirm, in the experience of visiting the Museum, the way in which the contents, in this case Bordalo's work, echo within themselves, sharing it with the other. The

programming activities centered on discovery and sharing has allowed the creation of places where different perspectives give way to a territory built by everyone and which becomes common, in the sense that communication is established between everyone. For this reason, contact by institutions with groups with specific characteristics was immediate and we soon began working together.

In this context, we needed to create a communication channel that would allow us to reach more people and meet the diversity of our audiences, Bordalian Diagnosis, through which teachers, partners, mediators and education and culture technicians from educational institutions, parish councils, associations or independents who want to learn about the work of artist Rafael Bordalo Pinheiro and the importance of his contribution to working with their communities. In this space for dialogue and sharing, we circulate through the exhibitions, publicize the Museum's activities, listen to the objectives and expectations of our partners in order to design new possibilities for collaboration.

The creation of continuity projects with neighboring institutions or those that have expressed interest in working with us has consolidated our journey in an inclusive relationship with the public, which is intended to be deeper, more continuous and with distinct objectives. In this particular case, we intend to highlight the partnership with the Calouste Gulbenkian Cerebral Palsy Rehabilitation Center, CEDEMA, Santa Casa da Misericórdia, Manicómio project, Central Psychiatric Hospital of Lisbon, Campo Grande Parish Social Center, D. Estefânia Hospital, Claparede College, Marquês de Pombal Secondary School.

Alongside this journey in proximity programming, we promote several actions for specific audiences, which include designing and developing resources such as: guided tours in Portuguese Sign Language and, more recently, guided tours with audio description for visually impaired people and activities with tactile objects.

Keywords: Accessibility; Inclusion; Museum; Heritage, Community; Diversity.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

Instituto Nacional para a Reabilitação. (2025). Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025, 35 pps.

Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão em Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção Geral do Património Cultural e das Direções Regionais de Cultura, Ministério da Cultura e Direção Geral do Património Cultural, 16 pps.

mu-zee-um (2023). I Am. Inclusive and Accessible Museums. Edição mu-zee-um, Vabamu, Fundação do Muro de Berlin, Fundação Calouste Gulbenkian, creACTIVE, MUSAC. Museu de Arte Contemporanea de Castilla y León.

McGhie, H., 2020, Museums and Human Rights: human rights as a basis for public service. Curating Tomorrow, UK.

Salasar, D., 2019, Um Museu para Todos: Manual para programas de Acessibilidade, Editora UPFEL, 64 pps.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Liliana Maia Pina, licenciada em Ensino de História e mestre em Museologia, pela Universidade de Évora, tendo concluído a componente curricular do Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, na mesma instituição.

A educação/ mediação cultural em museus constitui, desde 2004, o principal desafio da minha actividade profissional. Desde 2017, enquanto coordenadora do serviço educativo do Museu Bordalo Pinheiro, tenho desenvolvido programas mediação cultural para diferentes públicos que promovem a reflexão, o argumento, o debate e a liberdade de expressão, inspirados na linguagem artística e na crítica humorística.

ENTRE A INCLUSÃO E A EXCLUSIVIDADE: UMA CAIXA DE FERRAMENTAS PARA ENCAIXAR DIFERENÇAS

BETWEEN INCLUSION AND EXCLUSIVITY: A TOOLBOX TO ACCOMMODATE DIFFERENCES

Cintya Floriani Hartmann⁽¹⁾

⁽¹⁾ Investigadora do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa; cintyafloiriani@gmail.com

RESUMO

Como resultado da observação ao longo de trabalho de campo para uma investigação de doutoramento, apresenta-se uma “caixa de ferramentas” como um conjunto de recursos para uma gestão de espaço cultural que se posiciona como lugar de encontro e transformação social comprometido com o dissenso.

Ao longo da investigação, realizada com um grupo de pesquisa formado por pessoas cegas, foi possível a observação das iniciativas existentes em espaços culturais e de artes performativas em Lisboa. A partir da experiência da pessoa com deficiência, estas iniciativas receberam propostas de modificação e complementação, convertendo-se em “ferramentas” para uma gestão que seja implicada socialmente e para a criação que visa o dissenso a partir das diferenças.

Quando uma iniciativa de inclusão se converte em exclusão? A tradução da experiência desde uma perspetiva da diferença alerta para o perigo de iniciativas centradas na deficiência em detrimento das diferenças individuais.

Estaria no “encaixe” entre diferenças a possibilidade de inovação para espaços de cultura que queriam reforçar a sua relevância no contexto social. O desenvolvimento social com a participação plena das diferenças como um valor humano, requer um conteúdo de utilidade prática que permita aos espaços de cultura e arte oferecerem soluções para a urgência social num contexto socioeconómico que tem feito aumentar as exclusões.

Estas transformações do perfil social do público, que modificam a ideia de inclusão de minorias quando a maioria dos indivíduos da sociedade apresentam diferenças de alguma forma incapacitantes, podem exigir do espaço cultural outros recursos para a ampliação de públicos. Com a transformação do perfil social a modificar o conceito de “minorias”, as condições mínimas para

uma experiência cultural podem ultrapassar os recursos de mediação para um público com deficiência.

Se a gestão integra nas suas estratégias a ideia de implicação com diferença e a criação se inspira na discordância enquanto evita estar subjugada aos desejos e necessidades do público, a implicação e o dissenso são os instrumentos principais de uma “caixa de ferramentas”. A implicação com a diferença e a discordância do contexto social irão indicar se a criação e a gestão artística devem modificar os seus processos sempre que a evolução do contexto social o requeira e sem a necessidade de corrigir, compensar ou adaptar um acontecimento para atender a uma diferença como se ela não fizesse parte de uma realidade comunitária.

Uma organização cultural que evidencia a sua implicação para reafirmar o seu lugar de encontro e transformação social, que considera as deficiências como uma diferença existencial e que a criação por ela programada adota a premissa do dissenso, é aquela que integra processos de gestão e criação consolidando um posicionamento político do espaço como uma instituição da vida pública.

Criada no decorrer do trabalho de campo para um doutoramento em estudos de teatro, na “caixa de ferramentas” estão as iniciativas de inclusão que foram observadas em processos e ações isolados. Ao serem analisadas por um grupo de pesquisa formado por pessoas com deficiência visual, estas iniciativas integradas ganham outra coerência com complementações e modificações, como um conjunto de recursos úteis para um espaço ou uma criação que queira deixar explícito um posicionamento social pela participação das diferenças.

Palavras-chave: Experiência; Público; Deficiência; Cegueira; Inclusão; Acesso.

ABSTRACT

As a result of observation throughout fieldwork for a doctoral research, a “toolbox” is presented as a set of resources for the management of cultural space that positions itself as a place of meeting and social transformation committed to dissent .

Throughout the investigation, carried out with a research group made up of blind people, it was possible to observe existing initiatives in cultural and performing arts spaces in Lisbon. Based on the experience of people with disabilities, these initiatives received proposals for modification and complementation, becoming “tools” for management that is socially involved and for creation that aims at dissent based on differences.

When does an inclusion initiative become exclusion? Translating the experience from a difference perspective warns of the danger of initiatives focusing on disability to the detriment of individual differences.

The “fit” between differences would be the possibility of innovation for cultural spaces that wanted to reinforce their relevance in the social context. Social development with the full participation of differences as a human value requires practical useful content that allows culture and art spaces to offer solutions to social urgency in a socioeconomic context that has increased exclusions.

These transformations in the social profile of the public, which modify the idea of inclusion of minorities when the majority of individuals in society present differences that are in some way disabling, may require other resources from the cultural space to expand audiences. With the transformation of the social profile modifying the concept of “minorities”, the minimum conditions for a cultural experience may exceed the mediation resources for an audience with disabilities.

If management integrates the idea of involvement with difference into its strategies and creation is inspired by disagreement while avoiding being subjugated to the public's desires and needs, involvement and dissent are the main instruments in a “toolbox”. The implication with the difference and discordance of the social context will indicate whether artistic creation and management should modify their processes whenever the evolution of the social context requires it and without the need to correct, compensate or adapt an event to meet a specific need. difference as if it were not part of a community reality.

A cultural organization that highlights its implication in reaffirming its place of meeting and social transformation, that considers deficiencies as an existential difference and that the creation programmed by it adopts the premise of dissent, is one that integrates management and creation processes, consolidating a political positioning of space as an institution of public life.

Created during fieldwork for a PhD in theater studies, the “toolbox” includes inclusion initiatives that were observed in isolated processes and actions. When analyzed by a research group of people with visual impairments, these integrated initiatives gain another coherence with additions and modifications, such as a set of useful resources for a space or a creation that wants to make a social positioning explicit through the participation of differences.

Keywords: Experience; Public; Deficiency; Blindness; Inclusion; Access.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Bishop, C. (2012). *Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship*. Londres e Nova Iorque: Verso.
- Böhme, G. (1993). Atmosphere as the Fundamental Concept of a New Aesthetics. *Thesis Eleven*, 36: 113-126.
- Garland-Thomson, R. (2013). Disability Gain. Comunicação apresentada na conferência *Avoidance and the Academy Conference*, Liverpool, Hope University, setembro.
- Gibson, J. (1986). *The Ecological Approach to Visual Perception*. New York: Taylor and Francis Group.
- Kleege, G. (2018). *What Blindness Brings to Art*. Oxford: Oxford University Press.
- Michalko, R. (2002). *The Difference that Disability Makes*. Filadélfia: Temple University Press.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Gestora de Projetos, jornalista especialista em Estratégias de Comunicação pela Universidade de São Paulo, Master em Gestão Pública pela *IE Business School* de Madrid, criadora de projetos premiados de desenvolvimento de recursos humanos através da inclusão da diversidade, suspendeu a sua carreira profissional em 2019 para realizar o sonho de um doutoramento em Teatro.

Financiada pela FCT, e alinhada com os ODS 2030, a sua foi a primeira investigação de doutoramento em Língua Portuguesa sobre a experiência estética do público de pessoas cegas nas artes performativas.

**VAMOS PARA FORA, CÁ DENTRO! ESTRATÉGIAS E MÉTODOS OPERATIVOS IMPLEMENTADOS
PARA FRUIÇÃO DAS COLEÇÕES DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES PRESERVADAS EM RESERVA,
JUNTO DE DIFERENTES TIPOS DE PÚBLICO.**

LET'S GO OUTSIDE, INSIDE! STRATEGIES AND OPERATIONAL METHODS IMPLEMENTED FOR THE
ENJOYMENT OF THE COLLECTIONS OF THE NATIONAL COACH MUSEUM PRESERVED IN RESERVE,
WITH DIFFERENT TYPES OF PUBLIC.

Rita Dargent ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Museu Nacional dos Coches

RESUMO

O Museu Nacional dos Coches (MNC) é reconhecido mundialmente pela notável coleção de viaturas hipomóveis que aqui se preservam. Denominado inicialmente por *Museu dos Coches Reaes*, foi fundado em 1905 por S. M. D. Amélia de Orleães e Bragança, última rainha de Portugal. O local selecionado para instalação do conjunto expositivo seria o Antigo Picadeiro Real edificado nos jardins do Paço de Belém.

Embora a denominação “Coches” aluda apenas uma das tipologias que a coleção de viaturas da Casa Real contempla muitas outras se fazem igualmente representar no percurso expositivo do museu, nomeadamente: Berlindas, Seges, Carros de Passeio, Liteiras, Cadeirinhas, Carrinhos de Criança, Carros de Caça, Carruagens de Gala ou Viaturas Urbanas, realçando a particularidade de todos estes exemplares se moverem por tração animal, maioritariamente por equídeos.

As viaturas mais sumptuosas e emblemáticas, cerca de meia centena com estatuto de Bem Móvel de Interesse Nacional seriam, algumas delas, designadas por Carros Triunfais equiparadas a autênticas “obras de arte andantes” ou a “tronos rolantes”.

Menos conhecidas, mais igualmente exclusivas e numerosas são as coleções que, por força das circunstâncias, à data da constituição do Museu e após a nacionalização dos Bens pertencentes à Casa Real, a instituição foi congregando. Referimo-nos predominantemente a diversificados núcleos de coleções de arreios de tiro e de montada, atavios equestres, uniformes de gala e instrumentos musicais utilizados quer em cerimónias e cortejos de gala como nos emblemáticos Jogos de Corte tão bem documentados através do acervo material e iconográfico preservado no Museu.

Entre Janeiro de 2013 e Maio de 2015, a transição de todo o acervo para o novo e amplo complexo museal veio possibilitar a reorganização das coleções, tanto em contexto expositivo como em ambiente de reserva e estimular o estudo, a conservação e a divulgação dos diferentes núcleos temáticos.

Como base conceptual, tanto na planificação organizacional como no processo operativo da reorganização das diferentes reservas, estiveram subjacentes conceitos estratégicos promotores da acessibilidade a estas coleções únicas permitindo alargar a abrangência da sua apreciação e estudo a um universo amplamente inclusivo.

Presentemente, e em particular no âmbito da temática do encontro, tencionamos partilhar algumas das estratégias adotadas e refletir acerca da pertinência destas opções.

Palavras-chave: Museu Nacional dos Coches; Coleções; Estratégias; Metodologias; Reorganização; Acessibilidade

ABSTRACT

The National Coach Museum (MNC) is recognised worldwide for the remarkable collection of hypomobile vehicles preserved here. Originally known as the *Royal Coach Museum*, it was founded in 1905 by H.M. Amélia of Orléans and Bragança, the last queen of Portugal. The site selected for the exhibition complex was the Old Royal Riding Arena built in the gardens of the Paço de Belém.

Although the name ‘Coches’ refers to just one of the types of vehicles in the Royal Household collection, many others are also represented in the museum's exhibition route, namely: Berlindas, Seges, Strollers, Laird's Carriages, Children's Carriages, Hunting Carriages, Gala Carriages and Urban Vehicles, emphasising the particularity of all these specimens being driven by animal traction, mostly by horses.

The most sumptuous and emblematic vehicles, around half a hundred of which have the status of a Property of National Interest, are some of them known as Triumphal Cars and are equivalent to authentic ‘walking works of art’ or ‘rolling thrones’.

Less well known, but equally exclusive and numerous, are the collections that the institution brought together due to circumstances at the time the Museum was set up and after the nationalisation of the assets belonging to the Royal Household. We are referring predominantly to

the diverse collections of shooting and riding harnesses, equestrian attire, gala uniforms and musical instruments used both in ceremonies and gala parades and in the emblematic Court Games, which are so well documented through the material and iconographic collection preserved in the Museum.

Between January 2013 and May 2015, the transition of the entire collection to the new, large museum complex made it possible to reorganise the collections, both in an exhibition context and in a reserve environment, and to stimulate the study, conservation and dissemination of the different thematic nuclei.

As a conceptual basis, both in the organisational planning and in the operational process of reorganising the different reserves, there were underlying strategic concepts to promote accessibility to these unique collections, making it possible to extend the scope of their appreciation and study to a broadly inclusive universe.

Today, and particularly in the context of the theme of the meeting, we intend to share some of the strategies adopted and reflect on the relevance of these options.

Keywords: National Coach Museum; Collections; Strategies; Methodologies; Reorganisation; Accessibility

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Rita Dargent, Técnica Superior do Museu Nacional dos Coches (MNC), Direção Geral do Património Cultural (DGPC), Ministério da Cultura, Portugal. Coordenadora do Departamento de Coleções em Reserva, dedica-se quotidianamente às áreas da Gestão, Conservação, Estudo, Inventário e divulgação das coleções. Licenciada em Artes Decorativas, na vertente de Peritagem em Mobiliário, pela Escola Superior de Artes Decorativas, FRESS, Lisboa. Mestre em Museologia e Museografia, pela Faculdade de Belas Artes, UNL (Universidade de Lisboa). Entre 1994 e 2012 desenvolveu a sua atividade profissional nos Palácios Nacionais da Pena e de Sintra, especializando-se nas áreas de gestão, conservação preventiva, estudo e inventariação de coleções. Em 2012 transitou para o Museu Nacional dos Coches ficando responsável pelas operações de deslocação do acervo para o novo edifício do MNC. Neste âmbito, reorganizou as coleções em novos espaços de reserva e implementou diversas áreas de trabalho na oficina de Conservação, possibilitando acolher diversas equipas de conservação, estágios académicos e especialistas em diferentes matérias de estudo, associadas às coleções do MNC. Desde então, no âmbito das suas áreas de estudo e ação, tem representado o MNC em publicações, congressos e encontros promovidos a nível nacional e internacional.

PRÉMIO ANUNCIAÇÃO: PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA EXPOSIÇÃO ACESSÍVEL A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ANUNCIAÇÃO PRIZE: PROPOSED METHODOLOGY FOR AN EXHIBITION ACCESSIBLE TO PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENTS

Ana Sofia Neves⁽¹⁾; Liliana Carneira⁽¹⁾; Ana Bailão⁽¹⁾; Frederico Henriques⁽²⁾;

⁽¹⁾ Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal; a.neves4@gmail.com;

lilianacarreira@gmail.com; ana.bailao@gmail.com;

⁽²⁾ Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes (CITAR), Escola das Artes, Rua Diogo Botelho, n.º 1327, 4169 005 Porto, Portugal; frederico.painting.conservator@gmail.com;

RESUMO

A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) possui um vasto espólio com distintos acervos (Alves & Franco, 2018). Um destes é o de pintura, que foi construído através da incorporação de obras de pensionistas, obras de concursos de alunos ou professores, trabalhos de alunos (provas de exame, por exemplo), ofertas de professores ou modelos de pintura de ornato. A nível dos prémios existem no espólio obras resultantes dos trabalhos apresentados no Prémio Anunciação, no Prémio Lupi e no Prémio Ferreira Chaves (Cardeira, *et.al.* 2020). Destaca-se neste projeto o Prémio Anunciação que foi criado a 25 de julho de 1884, com a intenção de homenagear o pintor e professor homónimo da então Academia Real de Belas – Artes (Lisboa, 2007 *apud* Cardeira, *et.al.* 2020). Este destinava-se a alunos tanto do curso de pintura histórica como de pintura de paisagem, sendo a temática dedicada à representação de animais tais como: burros, cavalo, boi, vaca, ovelha, cabra, pato ou coelho.

Na reserva de pintura da FBAUL existem pinturas provenientes deste prémio. Sendo que 15 dessas obras, serão intervencionados e divulgadas por meio de uma exposição, a decorrer na FBAUL, no seguimento do Projecto de pós-doutoramento, da investigadora Liliana Cardeira, intitulado *Prémio Anunciação - Conservação e restauro de obras académicas*.

Tendo em consideração que se estima que na Europa existam mais de 30 milhões de pessoas com deficiência visual (European Blind Union, s.d.), torna-se cada vez mais importante garantir que as exposições apresentem recursos que possibilitam a fruição das obras de arte por parte deste público.

Atualmente, existem várias estratégias que podem ser implementadas, no acesso às coleções, são exemplo disso os materiais didáticos, como as réplicas.

O objetivo desta comunicação é apresentar os recursos táteis que serão implementados na exposição. Estes estão agrupados em duas partes. A primeira parte é constituída por modelos 3D em relevo que representaram alguns dos animais presentes nas pinturas, em especial vacas e cavalos. O uso do relevo deve-se ao facto deste recurso ser usado como correspondente tátil das obras bidimensionais (Almeida, 2010), como é o caso das pinturas.

Uma vez que o tato avalia de forma mais rápida a materialidade dos objetos do que a sua forma (Klatzky, *et al.*, 1987 *apud* Almeida 2010), a segunda parte desta proposta está direcionado para as texturas relacionadas com os animais representados. Neste conjunto pretende-se usar referências aos animais através de itens como cornos de vaca, pelo de vaca e coelho ou a lã das ovelhas.

Os recursos acessíveis da exposição passam ainda pela aplicação de legendas em braille junto das obras, e a criação de conteúdos de áudio-descrição das peças expostas e dos recursos acessíveis.

Com este projeto pretende-se que o público, em especial os visitantes com deficiência visual, possam envolver-se e interagir com a informação representada nas pinturas.

Palavras-chave: Prémio Anunciação; Faculdade de Belas-Artes; Acessibilidade; Deficiência visual; Experiências multissensoriais.

ABSTRACT

The Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (FBAUL) has a vast collection of different artefacts (Alves & Franco, 2018). One of these is the painting collection, which was built up by incorporating works by pensioners, works from student or teacher competitions, student work (exam papers, for example), gifts from teachers or ornate painting models. In terms of prizes, the collection includes works from the Anunciação Prize, the Lupi Prize and the Ferreira Chaves Prize (Cardeira, *et.al.* 2020). Of particular note in this project is the Anunciação Prize, which was created on 25 July 1884 with the intention of honouring the painter and professor of the same name at the then Royal Academy of Fine Arts (Lisboa, 2007 *apud* Cardeira, *et.al.* 2020). It was aimed at students on both the history painting and landscape painting courses, with the theme dedicated to depicting animals such as donkeys, horses, oxen, cows, sheep, goats, ducks and rabbits.

There are paintings from this prize in FBAUL's painting reserve. Fifteen of these works will be restored and publicised in an exhibition to be held at FBAUL as part of researcher Liliana Cardeira's post-doctoral project entitled *Anunciação Prize - Conservation and restoration of academic works*.

Bearing in mind that it is estimated that there are more than 30 million visually impaired people in Europe (European Blind Union, n.d.), it is becoming increasingly important to ensure that exhibitions have resources that enable this public to enjoy works of art. Currently, there are various strategies that can be implemented for access to collections, such as didactic materials like replicas.

The aim of this communication is to present the tactile resources that will be implemented in the exhibition. These are grouped into two parts. The first part consists of 3D relief models that represent some of the animals in the paintings, especially cows and horses. The use of relief is due to the fact that this resource is used as a tactile counterpart to two-dimensional works (Almeida, 2010), such as paintings.

Since touch is quicker to assess the materiality of objects than their shape (Klatzky, *et al.*, 1987 *apud* Almeida 2010), the second part of this proposal focuses on textures related to the animals represented. This set aims to use references to animals through items such as cow horns, cow and rabbit fur or sheep's wool.

The exhibition's accessible resources also include Braille captions for the works and the creation of audio-description content for the exhibits and accessible resources.

The aim of this project is for the public, especially visually impaired visitors, to be able to engage and interact with the information represented in the paintings.

Keywords: Anunciação Prize; Faculty of Fine Arts; Accessibility; Visual impairment; Multisensory experiences.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Alves, A. N. & Franco, L. L. (2018). A coleção de pintura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. In L. Cardeira & A. Bailão (Eds.), Adriano Sousa Lopes (pp.15-18). Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa.
- Cardeira, L., Bailão, A., Candeias, A. & Pereira, F. A. B. (2020). A reserva de pintura da FBAUL: visão historiográfica dos diversos prémios pictóricos. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 1(1), 184-202. <https://doi.org/10.20396/rhac.v1i1.13683>
- European Blind Union (s.d.). *Facts and Figures*. <https://www.euroblind.org/about-blindness-and-partial-sight/facts-and-figures>
- Almeida, M. C.de; Carijó, F. H.; Krastrup, V. (2010). Por uma estética tátil: sobre a adaptação de obras de artes plásticas para deficientes visuais. *Fractal: Revista de Psicologia*. 22(1), 85-100. https://www.researchgate.net/publication/228626428_Por_uma_estetica_tatil_sobre_a_adaptacao_de_obras_de_artes_plasticas_para_deficientes_visuais

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Ana Sofia Neves, doutoranda em Ciências da Arte e do Património na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). A sua investigação dedica-se à criação de recursos inclusivos e acessíveis para pessoas com deficiência visual, que permitam a transmissão de informação sobre a arte, o património e as práticas de conservação e restauro. Desde 2018, é investigadora colaboradora do Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes (CIEBA). Licenciada em Escultura com o Laboratório em Conservação e Restauro de Gessos, pela FBAUL (2013-2016). Mestre em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea pela mesma instituição (2016-2020). A sua área de investigação de mestrado prendeu-se com a conservação de medalhas contemporâneas, tendo como principal objetivo a criação de embalagens de acondicionamento com recurso a tecnologias digitais 3D. Desde 2021 trabalha no Núcleo de Conservação e Restauro da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

15 DE JUNHO 2024

AUDITÓRIO LAGOA HENRIQUES

**FACULDADE DE BELAS-ARTES
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NOS MUSEUS DE PORTUGAL

ASSESSMENT OF ACCESSIBILITY IN MUSEUMS IN PORTUGAL

João Herdade ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.; joaoherdade@gmail.com

RESUMO

“A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas... contribui decisivamente para um maior reforço dos laços sociais e para uma maior participação cívica de todos aqueles que a integram.”¹

Promover a acessibilidade, começa com o diagnóstico da situação existente. Em Portugal, relata-se a experiência da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), que serviu de base a uma plataforma online adotada pelo Observatório Ibero-Americano de Museus².

Esse trabalho pretende ser continuado pela Museus e Monumentos de Portugal (MMP), aproveitando a vasta experiência herdada da DGPC, aplicada no processo de credenciação dos museus à Rede Portuguesa de Museus, em que a avaliação da acessibilidade, é parte integrante.

A avaliação nos museus em Portugal, começou pelo trabalho pioneiro do Instituto Português de Museus (IPM) ³, com organismos que lhe sucederam, para que a renovação dos museus nacionais tivesse como preocupação dotá-los de acesso físico, com dificuldades acrescidas por estarem instalados, na maioria, em edifícios de valor patrimonial.

O diagnóstico de acessibilidade é uma metodologia testada, pela DGPC e outras entidades públicas, que permite avaliar qualitativamente, mas sobretudo quantitativamente. Essa análise incide sobre 10 temas que são avaliados do ponto de vista da acessibilidade e inclusão, a saber: 1.

¹ Museus e Monumentos de Portugal. (2024) Acessibilidade.
<https://www.museusemonumentos.pt/pt/pagina/acessibilidade>

² <http://www.iberomuseos.org/pt/relatrios-sobre-os-resultados-dos-diagnosticos-de-acessibilidade-dos-museus-nos-paises-ibero-americanos/>

³ Colwell, P. & Mendes, E. (2004). Museus e Acessibilidade. Lisboa, Instituto Português de Museus
(<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publicos/acessibilidade/publicacoes/>)

Edifício. 2. Localização. 3. Exposições. 4. Comunicação e divulgação. 5. Segurança. 6. Consultoria. 7. Formação. 8. Emprego. 9. Avaliação. 10. Gestão.

Criou-se um ficheiro em Excel, chamado **Matriz**, que permitia traduzir as questões avaliadas sobre acessibilidade, (cerca de 906 questões), em pontuação, que através de uma ponderação dos 10 temas resulta numa percentagem de **Cumprimento das Normas** e de **Boas Práticas** de acessibilidade e inclusão, permitindo comparar monumentos, museus, sítios arqueológicos e até teatros, bibliotecas e arquivos. A Matriz serviu para avaliar os 25 museus e monumentos dependentes da DGPC, entre 2014 e 2017. Estes obtiveram uma média 36%CNBP, que foi publicado em 2021.

Como se procede a essa avaliação? Que metodologia se emprega e quais os critérios práticos para aplicar estes dois métodos de avaliação, é isso que pretendemos mostrar.

Considera-se a visita de uma pessoa com mobilidade condicionada e segue-se o seu natural percurso, desde a aproximação ao museu até percorrer todos os seus espaços, incluindo os espaços de serviço.

A avaliação é feita respondendo às perguntas da Matriz e, fotografando todos os espaços para poder mais tarde esclarecer dúvidas quando se elabora o relatório escrito. As fotografias são organizadas seguindo a nomenclatura da Matriz. Para responder às questões, que não podem ser avaliadas por observação direta, fazem-se entrevistas, tendo o cuidado de ouvir o diretor do museu, pessoas na receção, vigilantes e o serviço educativo, preferencialmente a equipa inteira. No final elaborar-se o relatório escrito, medem-se as áreas dos espaços, que são ponderadas em relação à área relativa de cada espaço, esse é ilustrado com fotografias, sugestões de melhoria, e as 10 prioridades de intervenção, uma para cada um dos temas avaliados.

Palavras-chave: Acessibilidade; Matriz; Metodologia; Património.

ABSTRACT

“Promoting accessibility constitutes a fundamental element in people’s quality of life... it contributes decisively to a greater reinforcement of social ties and greater civic participation of all those who are part of it.”⁴

Promoting accessibility begins with diagnosing the existing situation. In Portugal, the experience of the Direção Geral do Património Cultural (DGPC) is reported, which served as the basis for an online platform adopted by the “Observatório Ibero-Americano de Museus”⁵.

This work intends to be continued by Museus e Monumentos de Portugal (MMP), taking advantage of the vast experience inherited from the DGPC, applied in the process of accrediting museums to the Rede Portuguesa de Museus (RPM), in which the assessment of accessibility is an integral part.

The evaluation of museums in Portugal began with the pioneering work of the Instituto Português de Museus (IPM)⁶, with organizations that succeeded it, so that the renovation of national museums was concerned with providing them with physical access, with added difficulties due to being installed, mostly in buildings of heritage value.

Accessibility diagnosis is a tested methodology, by the DGPC and other public entities, which allows for qualitative, but above all quantitative, assessment. This analysis focuses on 10 themes that are evaluated from the point of view of accessibility and inclusion, namely: 1. Building. 2. Location. 3. Exhibitions. 4. Communication. 5. Security. 6. Consulting. 7. Training. 8. Employment. 9. Assessment. 10. Management.

An Excel file, called Matrix, was created, which allowed translating the questions assessed on accessibility, (around 906 questions), into scores, which through a weighting of the 10 themes results in a percentage of Compliance with Standards and Good Practices (CNBP) of accessibility and inclusion, allowing you to compare monuments, museums, archaeological sites and even theaters, libraries and archives. The Matrix was used to evaluate the 25 museums and monuments belonging

⁴ Museus e Monumentos de Portugal. (2024) Acessibilidade.
<https://www.museusemonumentos.pt/pt/pagina/acessibilidade>

⁵ <http://www.iberomuseos.org/pt/relatrios-sobre-os-resultados-dos-diagnosticos-de-acessibilidade-dos-museus-nos-paises-ibero-americanos/>

⁶ Colwell, P. & Mendes, E. (2004). Museus e Acessibilidade. Lisboa, Instituto Português de Museus
 (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publicos/acessibilidade/publicacoes/>)

the DGPC, between 2014 and 2017. These obtained an average of 36%CNBP, which was published in 2021.

How is this assessment carried out? What methodology is used and what are the practical criteria for applying these two evaluation methods, this is what we intend to show.

The visit of a person with reduced mobility is considered and their natural route is followed, from approaching the museum to visiting all its spaces, including the service spaces.

The evaluation is carried out by answering questions from the Matrix, and photographing all spaces so that doubts can be clarified later when the written report is prepared. The photographs are organized following the Matrix nomenclature. To answer the questions, which cannot be evaluated by direct observation, interviews are carried out, taking care to listen to the museum director, people at reception, security guards and the educational service, preferably the entire team. At the end, the written report is prepared, the areas of the spaces are measured, which are weighted in relation to the relative area of each space, this is illustrated with photographs, suggestions for improvement, and the 10 intervention priorities, one for each one of the topics evaluated.

Keywords: Accessibility; Heritage; Matrix; Methodology.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Mourão, T., Herdade, J. (2021) Relatório de Resultados 2021 Portugal. Diagnóstico da Acessibilidade nos Museus da Rede Portuguesa de Museus. Direção Geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2022/04/relatorio-acessibilidade-portugalanexos-final.pdf>
- Mineiro, Clara; Herdade, João; Peralta, Fátima, “Estudo diagnóstico dos imóveis afetos à DGPC sobre a acessibilidade - Relatório Final”, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural, 2017, disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicos/acessibilidade/relatorio_final_estudo_acessibilidade_1a_parte_31_05_2017.pdf
- Majewski, J. (s. d.). Smithsonian Guidelines for Accessible Exhibition Design. Washington: Smithsonian Institution. Disponível em: <https://www.wbdg.org/ffc/si/smithsonian-criteria/accessible-exhibition-design>
- Arts Access (s. d.). Accessibility checklist. Disponível em: http://artsaccess.org.nz/uploads/sites/artsaccess/files/accessibility_checklist.pdf.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

João Herdade, arquiteto desde 1981, atuou como profissional liberal e na Câmara Municipal do Funchal antes de ingressar no Atelier Bugio em Lisboa. No IPPC/IPPAR, liderou obras em museus como o Palácio Nacional de Sintra e Museu de Chiado. Como Chefe de Divisão de Projetos e Obras, no IPM, coordenou remodelações em museus nacionais. Integrou a Equipa de Acessibilidade da DGPC. Aplicou a Matriz de Avaliação da Acessibilidade em museus, adaptando-a para a Organização dos Museus Ibero Americanos. Autor de projetos de exposições, júri de concursos de museus, é autor de trabalhos sobre reabilitação, museografia e acessibilidade.

O COMPROMISSO DE IMPACTO SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES CULTURAIS (CISOC): PORQUÊ, PARA QUÊ, COMO E COM QUEM

THE COMMITMENT TO THE SOCIAL IMPACT OF CULTURAL ORGANIZATIONS (CISOC): WHY, FOR WHAT, HOW AND WITH WHOM

Maria Amélia Fernandes ⁽¹⁾; Clara Frayão Camacho ⁽²⁾

⁽¹⁾ Plano Nacional das Artes; mariaameliafernandes@pna.gov.pt

⁽²⁾ Museus e Monumentos, E.P.E. e Plano Nacional das Artes; claracamacho@pna.gov.pt

RESUMO

O Plano Nacional das Artes (PNA) é uma estrutura de missão para o período 2019-2029, tutelada pelas áreas governativas da cultura e da educação. No seu eixo estratégico de política cultural e no programa impacto e sustentabilidade propõe uma medida de política pública designada Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC), um instrumento de planeamento, gestão e autoavaliação agregador das dinâmicas relacionais com os públicos na perspetiva do impacto social, destinado a todos os tipos de organizações culturais. É uma ferramenta flexível, adaptável e complementar de outros instrumentos de gestão, capaz de apoiar as organizações culturais a liderar e a controlar o seu próprio impacto, a partir da sua capacidade interna, tempo e compromisso, reforçando a sua sustentabilidade.

Desenvolvido por uma equipa constituída no âmbito do PNA que contou com o apoio do Observatório Português das Atividades Culturais, o CISOC foi apresentado no dia 6 de dezembro de 2023 numa conferência internacional que decorreu no Iscte e através de uma publicação e de um website (<https://cisoc.pna.gov.pt>), estando disponível para ser adotado livremente por qualquer organização cultural. O Encontro “Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património” é o contexto ideal para demonstrar a importância desta medida de política pública baseada em nove princípios orientadores – acesso à diversidade cultural; democratização da cultura e democracia cultural; desenvolvimento e envolvimento de públicos como agentes culturais ativos; participação cultural; responsabilidade educativa; inclusão social; impacto social e impacto público; autonomia e flexibilidade; corresponsabilização institucional – e proposta metodológica para a abordagem das necessidades, objetivos, dimensões de impacto e públicos-alvo a que procura dar resposta. Caberá a cada organização estabelecer com autonomia o que é adequado e aplicável, com base num diagnóstico de partida para reconhecer as necessidades na relação com os públicos, identificar os públicos a incrementar, a atingir, a envolver e/ou a diversificar, bem como definir estratégias para

conseguir determinados impactos sociais, linhas de ação, indicadores e metas a alcançar. Este processo permitirá a tomada de decisões informadas, reforçando a monitorização, a análise, e a autoavaliação e corrigindo ou mantendo os caminhos para atingir os objetivos traçados. Dos princípios orientadores expressos, destacamos o da inclusão social, entendida como um processo deliberado para melhorar as condições e a qualidade de participação das pessoas na sociedade, em razão da sua idade, sexo, deficiência, saúde, etnia, origem, religião, condição económica, ou zona de residência, por meio da ampliação de oportunidades, do acesso a recursos e do respeito pelos seus direitos. A solução do problema depende da implementação de políticas sociais universais e de instituições inclusivas, agentes da sua própria transformação no sentido da sua plena abertura a todos. O PNA apoia as organizações culturais aderentes na implementação do CISOC com formação e mentoria, tendo em vista facilitar o entendimento e a operacionalização do Compromisso.

Palavras-chave: Acesso; Participação; Inclusão social; Impacto social; Autoavaliação;

ABSTRACT

The National Plan for the Arts (PNA) is a mission structure for the period 2019-2029, overseen by the government areas of culture and education. In its strategic axis of cultural policy and in the impact and sustainability programme, it proposes a public policy measure called the Commitment to the Social Impact of Cultural Organizations (CISOC), a planning, management and self-assessment tool that aggregates the dynamics of relationships with audiences from the perspective of social impact, aimed at all types of cultural organizations. It is a flexible tool, adaptable and complementary to other management instruments, capable of supporting cultural organizations in leading and controlling their own impact, based on their internal capacity, time and commitment, reinforcing their sustainability. Developed by a team set up under the PNA with the support of the Portuguese Observatory for Cultural Activities, the CISOC was presented on December 6, 2023 at an international conference held at Iscte and through a publication and website (<https://cisoc.pna.gov.pt>), and is available to be freely adopted by any cultural organization. The “Acessibilidade e Inclusão na Arte e no Património” meeting is the ideal context to demonstrate the importance of this public policy measure based on nine guiding principles - access to cultural diversity; democratization of culture and cultural democracy; development and involvement of audiences as active cultural agents; cultural participation; educational responsibility; social inclusion; social impact and public impact;

autonomy and flexibility; institutional co-responsibility - and a methodological proposal for addressing the needs, objectives, impact dimensions and target audiences to which it seeks to respond. It will be up to each organization to independently establish what is appropriate and applicable, based on a starting diagnosis to recognize the needs in the relationship with audiences, identify the audiences to increase, reach, involve and/or diversify, as well as define the strategies to achieve certain social impacts, lines of action, indicators and targets to be reached.

This process will allow for informed decision-making, reinforcing monitoring, analysis and self-evaluation and correcting or maintaining the paths to achieve the objectives set. Of the guiding principles expressed, we highlight that of social inclusion, understood as a deliberate process to improve the conditions and quality of people's participation in society, due to their age, gender, disability, health, ethnicity, origin, religion, economic condition, or area of residence, by expanding opportunities, access to resources and respect for their rights. The solution to the problem depends on the implementation of universal social policies and inclusive institutions, agents of their own transformation towards full openness to all. The PNA supports adherent cultural organizations in the implementation of the CISOC with training and mentoring, with a view to facilitating the understanding and operationalization of the Commitment.

Keywords: Access; Participation; Social inclusion; Social impact; Self-evaluation;

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Camacho, C. F.; Fernandes, M. A.; Maravalhas, F.; Neves, J. S. (2023). Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais. Fundamentos, Metodologia e Instrumentos de Apoio. Plano Nacional das Artes. <https://cisoc.pna.gov.pt/>
- Maravalhas, F., Camacho, C. F., Fernandes, M. A. B. L., Neves, J. S. (2023). Compromisso de Impacto Social de las Organizaciones Culturales - El valor instrumental en el diseño de una política cultural en Portugal. *RdM - Revista de Museologia* 88, 49-54. <https://www.museologia.net/producto/revista-de-museologia-no88-2023-foro-iberico/> [Acessível em: <https://www.dropbox.com/scl/fi/7x40vnn0qbx0pe5p25kz3/Museologia-N-88-exe.zip?rlkey=zs92cju7d9lpnf6fc2c54fe4r&dl=0>]

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Maria Amélia Bizarro Leitão Fernandes integra a equipa técnica do Plano Nacional das Artes. Mestre em Arte, Património e Restauro e licenciada em História (FL-UL). Percurso profissional desenvolvido na administração pública do património cultural, dos museus, das artes e da educação. Exerceu funções dirigentes nos organismos de tutela dos museus nacionais (chefe da Divisão de Divulgação e Formação e diretora do Departamento de Património Móvel), que representou também em diversos grupos de trabalho internacionais nos quais participou. Foi comissária executiva de diversas exposições nacionais e internacionais. Foi assessora da direção da Direção-Geral das Artes.

ACESSIBILIDADE DAS ESTRUTURAS MUSEOLÓGICAS EM TERRITÓRIO NACIONAL

ACCESSIBILITY OF MUSEUM STRUCTURES IN NATIONAL TERRITORY

Ana Rita Lucas Rodrigues⁽¹⁾

⁽¹⁾ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; anaritalucasrodrigues01@gmail.com

RESUMO

No artigo a apresentar será abordada a questão da acessibilidade e a forma como esta impacta a perceção do público face às instituições museológicas nacionais. Esta análise será realizada primeiramente através de uma perspetiva meramente formal, recorrendo à legislação vigente acerca das normas de acessibilidade a serem implementadas em espaços abrangidos e usufruídos pela esfera pública e posteriormente terá o propósito analisar os aspetos colocados em prática pelas instituições nacionais, e os impactos que as mesmas medidas têm para a população.

Palavras-chave: Museologia acessível, Acessibilidade, Ergonomia, Legibilidade e Leiturabilidade.

ABSTRACT

The article to be presented will address the issue of accessibility and how it impacts the public's perception of national museum institutions. This analysis will be carried out firstly from a purely formal perspective, using current legislation regarding accessibility standards to be implemented in spaces covered and enjoyed by the public sphere and will subsequently have the purpose of analyzing the aspects put into practice by national institutions, and the impacts that the same measures have for the population.

Keywords: Accessible Museology, Accessibility, Ergonomics, Legibility and Readability.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Decreto Lei nº. 163/2006, de 8 de agosto (consultado a 2 de outubro 2023);
Lei nº 38/2004, de 18 de agosto (consultado a 2 de outubro 2023);
Lei nº 107/2001, de 8 de setembro (consultado a 2 de outubro 2023);
Decreto-Lei nº 123/97, de 22 de maio (consultado a 2 de outubro 2023).

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Ana Rodrigues, estudante na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa no Mestrado de Museologia e Museografia, desde cedo desenvolveu uma forte conexão com a história, a arte e a cultura que a rodeavam. O seu interesse pelo património cultural foi despertado durante visitas a museus, igrejas antigas e sítios arqueológicos com sua família ao longo da sua infância. No entanto, foi ao testemunhar as dificuldades enfrentadas pelo público mais envelhecido e menos entendido em arte, que percebeu a importância crucial da acessibilidade no património cultural. Após concluir a sua licenciatura na área de Ciências da Arte e do Património, também na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, decidiu direcionar os seus estudos para a preservação e promoção do património cultural, com um foco especial na acessibilidade.

EDUCAÇÃO, ARTE E PATRIMÓNIO

EDUCATION, ART, AND HERITAGE

Olga Sotto⁽¹⁾

⁽¹⁾ CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes; olgasotto@gmail.com

RESUMO

O Projeto Educação Arte e Património, doravante designado por EAP, é um projeto pioneiro na área dos monumentos e consiste no desenvolvimento do Ensino Artístico através de Ateliers de Pintura, Dramaturgia e Encontros com História, dirigido a crianças dos 4 aos 12 anos, que desenvolvem o objetivo de aliar a Educação e a Arte à descoberta do nosso Património e da nossa História.

Neste contexto nasceu este projeto em 2012, no Convento de Cristo num lugar de História onde estão patentes as mais representativas manifestações artísticas do românico, do tardo gótico e do maneirismo em Portugal.

Foi neste lugar mágico e carregado de simbolismo, que se iniciou este projeto, que construiu um percurso de descoberta e revelação da História daquele que, sendo um dos monumentos mais emblemáticos de Portugal, é visto com um novo olhar e igualmente sentido pelas crianças como a "casa" de fascinantes figuras.

Nos anos seguintes, o projeto supracitado progrediu para o Panteão Nacional e para o Palácio Nacional de Mafra e em 2017, foi implantado no Mosteiro da Batalha com residência artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. A FBAUL enquanto instituição artística, reforçou a consciência cultural dos alunos e permitiu o desenvolvimento harmonioso das práticas culturais.

Nestes ateliers de ensino artístico as crianças aprendem a procurar através da beleza e da emoção uma forma de se exprimirem em busca da existência compatível com a fantasia que existe dentro de nós. Encontram inspiração numa iconografia histórica, com o intuito de criar através de uma “floresta de símbolos” uma comunicação oral e escrita, que resulta na construção de textos e obras plásticas, que ditam história.

O Projeto Educação, Arte e Património pretende transmitir aos mais novos a noção de pertença, bem como consolida o conhecimento da Memória patrimonial, um projeto que tem vindo a tomar vida em vários monumentos e que as crianças têm percorrido, contactando e conhecendo as histórias

e a história de "velhas pedrinhas". Em firmes passos, exaltaram a imaginação e a criatividade por Conventos e Palácios, cenários ideais para receber e ajudar a formar os cidadãos de pleno direito de amanhã, com maior responsabilidade, cooperação e solidariedade.

Este projeto resultou num trabalho contínuo de investigação, que se centra no desenvolvimento da educação artística e patrimonial e pretende igualmente fomentar o conhecimento do património histórico-cultural e a sua enorme importância para a sociedade, promovendo formas de democratizar as práticas artísticas e culturais, do mesmo modo que evidencia os valores de inclusão, fundamentais para a igualdade. O EAP considera a melhoria e a inovação das práticas educativas, ampliando os lugares de aprendizagem, promovendo a inclusão da família na educação estética das crianças, proporcionando aos participantes conhecimentos sobre o património e as artes

Até agora, o projeto EAP foi acolhido por diversas instituições governamentais, de ensino e culturais, tendo também sido o foco de uma investigação anterior de mestrado.

Palavras-chave: Educação artística; Arte; Património; Inclusão de famílias; Cidadania.

ABSTRACT

The Education, Art, and Heritage Project, hereinafter referred to as EAP, is a pioneering project in the field of monuments, focusing on the development of Artistic Education through Painting Workshops, Dramaturgy, and History Encounters aimed at children aged 4 to 12. The project aims to combine Education and Art with the discovery of our Heritage and History.

In this context, the project was born in 2012 at the Convent of Christ, a place steeped in history where the most representative artistic manifestations of Romanesque, late Gothic, and Mannerism in Portugal are evident. It was in this magical and symbol-laden place that the project began, constructing a journey of discovery and revelation of the history of one of Portugal's most emblematic monuments. This monument is seen with a new perspective by the children, who perceive it as the "home" of fascinating figures.

In the following years, the aforementioned project expanded to the National Pantheon and the National Palace of Mafra. In 2017, it was implemented at the Monastery of Batalha with an artistic residence at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (FBAUL). FBAUL, as an artistic

institution, enhanced the cultural awareness of students and facilitated the harmonious development of cultural practices.

In these artistic education workshops, children learn to seek, through beauty and emotion, a way to express themselves in pursuit of an existence compatible with the fantasy within us. They find inspiration in historical iconography to create, through a "forest of symbols," oral and written communication, resulting in the construction of texts and artistic works that narrate history.

The Education, Art, and Heritage Project aims to instill in young minds a sense of belonging and consolidates the knowledge of heritage memory. The project has come to life in various monuments, allowing children to explore and learn about the stories and history of "old stones." With firm steps, they have ignited imagination and creativity in convents and palaces, ideal settings to receive and help shape tomorrow's fully-fledged citizens with greater responsibility, cooperation, and solidarity.

This project has resulted in continuous research focusing on the development of artistic and heritage education, aiming to promote awareness of historical and cultural heritage's significance for society. It also advocates for democratizing artistic and cultural practices and highlights the values of inclusion, essential for equality. The EAP considers the improvement and innovation of educational practices, expanding learning spaces, promoting family involvement in children's aesthetic education, and providing participants with knowledge about heritage and the arts.

So far, the EAP project has been embraced by various government, educational, and cultural institutions and has been the subject of a previous master's research investigation.

Keywords: Artistic Education; Art; Heritage; Inclusion of Families; Citizenship.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Atkinson, D. (2012). *Contemporary Art and Art in Education: The New, Emancipation and Truth*. Jade. NSEAD/Blackwell Publishing Ltd.
https://www.researchgate.net/publication/262902212_Contemporary_Art_and_Art_in_Education_The_New_Emancipation_and_Truth
- Choay, F. (2015). *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70; Arte e Comunicação
- Hernandéz, F. (2000). *Cultura Visual: mudança educativa e projeto de trabalho*. (Jussara Haubert Rodrigues, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e criatividade na infância. Ensaio de psicologia*. Tradução de João P. Fróis. Lisboa: Dinalivro.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. (2014). *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Doutora em Educação Artística - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
Mestre em Educação Artística - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
Investigadora integrada do CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes.
Professora adjunta no IPLuso – Instituto Politécnico da Lusofonia
Autora do projeto Educação, Arte e Património – EAP – Direção Geral do Património Cultural.
Participações várias na organização de exposições e congressos com comunicações.
Autora de vários livros de Educação Artística e Patrimonial, artigos científicos, livros de poesia e projetos poético-musicais.
Distinguida com diversos prémios no âmbito da literatura e das artes plásticas.

A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E SOCIAL NA CORTE DE D. MARIA I: UM ESTUDO SOBRE O QUADRO “LA MÁSCARADE NUPTIAL”

ARTISTIC AND SOCIAL REPRESENTATION AT THE COURT OF MARIA I: A STUDY OF THE PAINTING ‘LA MÁSCARADE NUPTIAL’

**Alessandra Furtado de Oliveira⁽¹⁾; Ruth Maria Mariani Braz⁽¹⁾; Jacqueline de Faria Barros⁽¹⁾; Célia
Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa⁽²⁾; LuizAntonio Botelho Andrade⁽¹⁾**

⁽¹⁾ Universidade Federal Fluminense; alessandrafurtado@id.uff.br; ruthmariani@id.uff.br;
jacefadu@gmail.com; labandrade@gmail.com;

⁽²⁾ ESECS/CRID®/CICS.NOVA.IPLEiria/Politécnico de Leiria; celia.sousa@ipleiria.pt;

RESUMO

No contexto da história da arte e da sociedade, os retratos de nobres e monarcas frequentemente refletem não apenas a estética da época, mas também as dinâmicas sociais e políticas subjacentes. D. Maria I, rainha de Portugal durante o século XVIII, não é exceção. Um de seus quadros denominado “La mascarade nuptiale” retrata os chamados “pretos da rainha”, revelando uma faceta peculiar da cultura da corte europeia da época, onde tais representações eram comuns. Este artigo propõe-se a oferecer uma análise crítica do quadro de D. Maria I, enfatizando o papel dos “anões de pedidos” e sua representação na sociedade e na arte do período. Além disso, buscamos compreender as relações de poder, das situações sociais e dos valores culturais na corte portuguesa do século XVIII, analisando esse quadro, destacando as informações particulares sobre cada personagem nele representado e o contexto social que o envolve. No século XVIII, a presença de “anões de interesse” nas cortes europeias era uma prática comum. Esses indivíduos, portadores de nanismo, eram frequentemente incorporados ao séquito real como entretenimento exótico e símbolo de status. No entanto, por trás da aparente ludicidade, suas presenças também refletiram dinâmicas sociais complexas, incluindo questões de poder, identidade e marginalização. O quadro de D. Maria I, que inclui retratos detalhados de seus “anões de hóspedes”, oferece um insight único nessas especificações. Cada personagem é representado com uma atenção meticulosa aos detalhes, desde suas roupas até suas expressões faciais, transmitindo nuances de sua personalidade e posição na corte. Essas representações vão além da mera curiosidade visual, trazendo uma tentativa de humanizar e integrar esses indivíduos na narrativa oficial da monarquia. Ao examinar o contexto histórico mais amplo, torna-se evidente que esses

retratos serviram a múltiplos propósitos. Por um lado, reforçariam a imagem de D. Maria I como uma monarca benevolente e inclusiva, capaz de acolher membros marginalizados da sociedade em sua corte. Por outro lado, também refletiram sobre as normas sociais e as regras de poder da época, onde mesmo os mais privilegiados estavam sujeitos a uma estrutura de dominação e controle. Em suma, o quadro "La máscara nupcial" oferece uma janela fascinante para a culturada corte do século XVIII e as complexidades das relações sociais da época. Ao examinar essas representações de perto, não podemos apenas apreciar sua riqueza artística, mas também compreender as dinâmicas de poder, inclusão e exclusão que moldaram a sociedade da época. Este estudo destaca a importância de explorar a arte não apenas como um atrativo estético, mas como um reflexo profundo das aspirações e contradições de uma época. Ao destacar o papel dos "anões de desejos" como agentes ativos na construção da identidade da corte, este artigo contribui para uma visão mais complexa e matizada da história da inclusão social e da diversidade na Europa pré-moderna.

Palavras-chaves: Acessibilidade; Patrimônio; Ensino; História; Diversidade; Inclusão.

ABSTRACT

In the context of art history and society, portraits of nobles and monarchs often reflect not only the aesthetics of the time but also the underlying social and political dynamics. D. Maria I, queen of Portugal during the 18th century, is no exception. One of his paintings called "La mascarade nuptiale" portrays the so-called "queen's blacks", revealing a peculiar facet of the culture of the European court at the time, where such representations were common. This article aims to offer a critical analysis of the painting D. Maria I, emphasizing the role of the "order dwarves" and their representation in the society and art of the period. Furthermore, we seek to understand power relations, social situations and cultural values in the Portuguese court of the 18th century, analyzing this painting, highlighting the particular information about each character represented in it and the social context that surrounds them. In the 18th century, the presence of "dwarves of interest" in European courts was a common practice. These individuals, suffering from dwarfism, were often incorporated into the royal entourage as exotic entertainment and status symbols. However, behind the apparent playfulness, their presence also reflected complex social dynamics, including issues of power, identity and marginalization. The painting of D. Maria I, which includes detailed portraits of her "guest dwarves", offers unique insight into these specifications. Each character is depicted with meticulous

attention to detail, from their clothing to their facial expressions, conveying nuances of their personality and position at court. These representations go beyond mere visual curiosity, bringing an attempt to humanize and integrate these individuals into the official narrative of the monarchy. When examining the broader historical context, it becomes evident that these portraits served multiple purposes. On the one hand, they would reinforce the image of D. Maria I as a benevolent and inclusive monarch, capable of welcoming marginalized members of society into her court. On the other hand, they also reflected on the social norms and rules of power of the time, where even the most privileged were subject to a structure of domination and control. In short, *La Masquerade Nuptial* offers a fascinating window into 18th-century court culture and the complexities of social relations at the time. By examining these depictions closely, we can not only appreciate their artistic richness, but also understand the dynamics of power, inclusion and exclusion that shaped society at the time. This study highlights the importance of exploring art not only as an aesthetic attraction, but as a profound reflection of the aspirations and contradictions of an era. of desires" as active agents in the construction of court identity, this article contributes to a more complex and nuanced view of the history of social inclusion and diversity in pre-modern Europe.

Keywords: Accessibility; Patrimony; Teaching; History; Diversity; Inclusion.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Braga, I. M., & Drummond, M. (2009). Os “Pretos da Rainha” Serviçais Exóticos na Corte de D. Maria I. *In* IV Congresso Histórico de Guimarães – Do Absolutismo ao Liberalismo, 2ªSecção- Ideologia, Política, Estado, 36-67.
- Koutsoukos, S. S. M. (2011). O retratado era “diferente”. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho*, 1-15.
- Roberts, J. (2012). D. Maria I - A vida notável de uma rainha louca. Leya.
- Medeiros, J. (2015). Retratos do Novo Mundo. [19&20](#), Rio de Janeiro, v. X, n. 1, jan./jun.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Alessandra Furtado de Oliveira é pós-graduada (Lato-Senso) em História do Brasil pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/1999), e mestra pelo curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, oferecido pela Universidade Federal Fluminense (CMPDI/ UFF). Atua como docente de História na rede municipal de ensino de Niterói, bem como como professora de Apoio na rede municipal de São Gonçalo. Atualmente, encontra-se matriculada no programa de Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn), na Universidade Federal Fluminense (UFF).

O MUSEU COMO ESPAÇO POTENCIADOR DE EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS

THE MUSEUM AS A SPACE FOR INCLUSIVE IMMERSIVE EXPERIENCES

Rita Assunção ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Instituto de História de Arte – NOVA FCSH; riassuncao@fcs.unl.pt

RESUMO

O presente resumo, trata-se de uma discussão teórica, assente na análise da literatura, resultante das investigações académicas desenvolvidas no âmbito da minha investigação no Doutoramento em Estudos Artísticos – Arte e Mediações. Proponho investigar de que forma a arte imersiva, desenvolvida em ambiente museológico, invoca um lugar de participação e experimentação individual e coletiva das pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID). Com efeito, objetiva-se com este trabalho promover a reflexão e novas discussões contribuindo significativamente para o conhecimento científico sobre a importância de uma maior abrangência e diversidade de práticas artísticas mais inclusivas.

Ora, e, se por um lado, é nesta dinâmica que proponho apresentar a arte imersiva como uma experiência a partir do espaço como um ambiente de multimédia responsivo no qual é a própria presença do espectador em tempo real que confere a sua posição central. O espectador deixa de ser um papel passivo porque é convidado a tornar-se um “ator” e a percorrer o espaço transformando-o num palco. Por outro lado, estas experiências assumem um papel central na programação artística, cultural e educativa, uma vez que, potenciam a participação ativa, plena e inclusiva das pessoas com DID.

Desta forma, podemos pensar numa nova conceção de arte imersiva “como vertente em expansão da arte digital contemporânea, cuja proposta é oferecer experiências intensas em ambientes multissensoriais que pretendem envolver o visitante por completo” (Sacchettin, 2021, p. 607) através de uma abordagem individualizada, centrada na pessoa com DID, tendo em conta as suas necessidades específicas. Justamente por isso, os espaços imersivos podem ser vistos como uma forma de arte e ao mesmo tempo, como uma ferramenta de intervenção sensorial, na medida em que, os processos “artísticos” e “sensoriais” estão intimamente ligados: só o cumprimento dos dois níveis permite a plenitude da experiência. As influências sensoriais que resultam da arte imersiva permitem uma intervenção responsiva às necessidades intelectuais, emocionais, físicas e sociais das

peessoas com DID de modo que o público possa apreciar as ofertas dos próprios museus (McGee & Rosenberg, 2014).

Palavras-chave: Pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais; Acessibilidade; Experiências Imersivas e Sensoriais; Arte Imersiva; Museus Inclusivos;

ABSTRACT

This paper proposal is a theoretical discussion, based on an analysis of the literature, resulting from academic research carried out as part of a PhD in Art Studies - Art and Mediations. I will explore how immersive art, developed in museum environment, has the potential to act as a place of individual and collective participation and experimentation for people with Intellectual and Developmental Disabilities (IDD). The aim of this presentation is to encourage reflection and new discussions, making a significant contribution to scientific knowledge about the importance of a wider range and diversity of more inclusive artistic practices.

From one point of view, I propose to present immersive art within its own experiential space dynamic based on a responsive multimedia environment in which it is the presence of the viewer, in real time, that gives it its central position. The viewer is no longer a passive role because it is invited to become an "actor" and to move through the space transforming it into a stage. From another point of view, these experiences play a central role in the artistic, cultural, and educational program of museums since they encourage the active, full, and inclusive participation of people with IDD.

This way, we can think of a new conception of immersive art "as an expanding strand of contemporary digital art, whose proposal is to offer intense experiences in multisensory environments that aim to involve the visitor completely" (Sacchettin, 2021, p. 607) through an individualized approach, centered on the people with IDD, considering their particular conditions. For this main reason, immersive spaces can be seen as an artistic practice and at the same time as a sensory intervention tool, so far as the "artistic" and "sensory" processes are closely linked: only the fulfillment of both levels allows for the fullness of the experience.

The sensory influences that result from immersive art allow for intervention that is responsive to the intellectual, emotional, physical and social needs of people with IDD so that the public can appreciate the offerings of the museums themselves (McGee & Rosenberg, 2014).

Keywords: People with Intellectual and Developmental Disabilities; Accessibility; Immersive and Sensory Experiences; Immersive Art; Inclusive Museums

REFERÊNCIAS | REFERENCES

McGee, M., & Rosenberg, F. (2014). Art Making as Multisensory Engagement: Art Making as Multisensory Engagement. In N. Levent & A. Leone-Pascual (Eds.), *The Multisensory Museum* (pp. 29–44). Rowman & Littlefield.

Sacchettin, P. (2021). De volta à caverna de Platão: Notas sobre experiências imersivas. *Ars (São Paulo)*, 19(42), 691–739. <https://doi.org/10.11606/issn.2178>

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Mestre em Intervenção e Animação Artística pelo Instituto Politécnico de Leiria e licenciada em Animação e Intervenção Sociocultural pelo Instituto Politécnico de Setúbal.

No ano letivo 2022/2023, iniciei funções como professora assistente convidada nas mesmas instituições de ensino superior mencionadas em cima, onde leciono unidades curriculares relacionadas com a área da Animação Sociocultural.

Na minha atividade profissional, tenho trabalhado sobretudo nas áreas da deficiência e da infância. Paralelamente, no contexto académico e científico, tenho participado com comunicações em diversos congressos, incluindo a publicação de dois artigos e a publicação de resumos de atas de congressos resultantes de algumas das comunicações.

EXPERIÊNCIAS PERFORMATIVAS NA PINACOTECA BENEDICTO CALIXTO E SEU ENTORNO:

ACESSIBILIDADE CULTURAL EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICOS

PERFORMATIVE EXPERIENCES AT PINACOTECA BENEDICTO CALIXTO AND ITS SURROUNDINGS:

CULTURAL ACCESSIBILITY IN POST-PANDEMIC TIMES

Daniella Forchetti⁽¹⁾

⁽¹⁾ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas; daniforchetti@gmail.com

RESUMO

Brasil, 2021. Imersa na possibilidade de retorno, retorno ao respiro, à vida, à arte da vida, à vida como arte. O respiro preso como um soluço na garganta. Enfrentamos a retomada de um distanciamento social por conta da pandemia do coronavírus. Na nova rotina, a máscara cobrindo nariz e boca, o distanciamento não só físico, mas dos relacionamentos mais próximos, foram para mim um dos maiores desafios. A universidade fechou as portas, assim como muitos estabelecimentos, ficando apenas aqueles considerados essenciais. Os estudantes do ensino superior encontraram-se num ambiente de incertezas e a universidade teve de passar a utilizar diferentes métodos de ensino (FONSECA, 2021). Em virtude dessa situação, fui deslocada do meu lugar comum. Assim, procurei criar novas formas de pensar o compartilhamento da arte.

A retomada da minha pesquisa de doutorado, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/ Unicamp, se configurou no campo da autoetnografia, num processo de investigação artística a partir das minhas experiências performativas como artista-pesquisadora para a criação de uma videoperformance, cuja primeira parte foi gravada na Itália e a segunda parte no Brasil, pós-pandemia, na cidade de Santos, nos jardins da Pinacoteca Benedito Calixto e na praia do Boqueirão.

Neste trabalho serão revelados aspectos estéticos e éticos, relacionados à minha pesquisa, na retomada da parte prática da criação artística para a realização de uma videoperformance, corporeificando a palavra pelo exemplo (FREIRE, 1987). Nela, os recursos de audiodescrição e legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) foram tratados como parte da criação artística, mediando imagens, movimentos e palavras, tratados de forma poética (OLIVEIRA, 2013). O recurso de audiodescrição é uma modalidade de tradução intersemiótica que possibilita a transformação das imagens em palavras em eventos culturais, esportivos, pedagógicos e turísticos, permitindo à pessoa cega e com baixa visão uma participação autônoma. Já a legenda para surdos e ensurdecidos se trata

de uma tradução intralinguística, que permite aos seus usuários terem acesso aos meios audiovisuais, diálogos, efeitos sonoros e sons do ambiente. Essa escolha tradutória foi baseada nas minhas experiências como artista da cena e audiodescritora de trabalhos no campo das artes, que tem como diferencial atuando nas duas pontas, criação artística e do roteiro de audiodescrição poética e da legenda para surdos e ensurdecidos baseada na poesia concreta. Ela serviu de disparador para eu me deslocar do lugar de criação da videoperformance para um aprofundamento na construção da palavra narrada pela audiodescrição poética. Também me inspirou a repensar a forma como apresento as legendas, quais conteúdos privilegiados eram ditos na audiodescrição, que, para o público surdo e ensurdecido, passariam despercebidos. Dessa forma, a acessibilidade cultural passa a ter um papel importante de levar a arte para o grande público.

Palavras-chave: Experiência Performativa; Pinacoteca Benedito Calixto; Acessibilidade Cultural; Audiodescrição; Legenda para Surdos e Ensurdecidos; Pandemia.

ABSTRACT

Brazil, 2021. Immersed in the possibility of return, return to breathing, to life, to the art of life, to life as art. The breath caught like a sob in the throat. We face the resumption of social distancing due to the coronavirus pandemic. In the new routine, the mask covering the nose and mouth, the distance not only physically, but also from close relationships, were one of the biggest challenges for me. The university closed its doors, as did many establishments, leaving only those considered essential (FONSECA, 2021). Higher education students found themselves in an uncertain environment and the university had to start using different teaching methods. Due to this situation, I was displaced from my common place. Thus, I sought to create new ways of thinking about sharing art.

The resumption of my dissertation research, carried out by the Postgraduate Program in Performing Arts/ Unicamp, took place in the field of autoethnography, in a process of artistic investigation based on my performative experiences as an artist-researcher for the creation of a video performance, the first part of which was recorded in Italy and the second part in Brazil, post-pandemic, in the city of Santos, in the gardens of Pinacoteca Benedito Calixto and on Boqueirão beach.

In this work, aesthetic and ethical aspects will be revealed, related to my research, in resuming the practical part of artistic creation for the realization of a video performance "embodying the word

by example" (FREIRE, 1987). In it, audio description (AD) and subtitle resources for the Deaf and Hard-of-hearing (SDH) were treated as part of artistic creation, mediating images, movements and words, treated in a poetic way (OLIVEIRA, 2013). The audio description resource is an intersemiotic translation modality that enables the transformation of images into words in cultural, sporting, educational and tourist events, allowing blind people and those with low vision to participate autonomously. Subtitles for the deaf and deafened are an intralinguistic translation, which allows users to have access to audiovisual media, dialogues, sound effects and environmental sounds. This translation choice was based on my experiences as a scene artist and audio describer of works in the field of arts, which has the distinction of acting on both ends, artistic creation and the poetic audio description script and subtitles for the deaf and hard-of-hearing based on concrete poetry. It served as a trigger for me to move from the place where the video performance was created to delve deeper into the construction of the word narrated by poetic audio description. It also inspired me to rethink the way I present subtitles, what privileged content was said in the audio description, which, for deaf and hard-of-hearing audiences, would go unnoticed. In this way, cultural accessibility plays an important role in bringing art to the general public.

Keywords: Performative Experience; Pinacoteca Benedito Calixto; Cultural Accessibility; Audio Description; Subtitle for Deaf and Hard-of-hearing; Pandemic.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Fonseca, S.M. (2020/ 2021). Impacto da pandemia Covid-19 nos projetos de vida de estudantes do ensino superior. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/55635/1/ulfpie057732_tm.pdf>
- Freire, P. (1987). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Oliveira, A. C. S. (2013). Por uma poética da audiodescrição em dança: uma proposta para a cena da obra Pequetitas coisas entre nós mesmos. Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12421/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Ana%20Clara.pdf>.

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Doutora em Artes da Cena/ Unicamp; Mestre em Distúrbios da Comunicação/ PUC-SP; Especialista em Audiodescrição/ UFJF; Especialista em Linguagens das Artes/ USP; Graduada em Fonoaudiologia/ PUC-SP.

Audiodescritora pelo M&M Acessibilidade Cultural

Diretora e Intérprete pelo DiDanDa Grupo Experimental de Dança

Prêmio Denilto Gomes - Ações em Dança e Acessibilidade, 2023;

Prêmio Arte e Inclusão - Secretária do Estado/ SP, 2018;

Diploma de Mérito/ Prêmio Darcy Ribeiro - Educação, 2015.

TESE: "Desvendo Corpos, Revelando Espaços: uma experiência imersiva ítalo-brasileira no campo da videoperformance e acessibilidade poética em espaços expositivos e seu entorno", UNICAMP, 2023;

LIVRO: "Comunicação Suplementar e Alternativa", IESDE, 2023.

A TATUAGEM COMO MEIO DE EXPRESSÃO INCLUSIVO

TATTOOING AS AN INCLUSIVE MEANS OF EXPRESSION

Susana Azevedo Cardal⁽¹⁾, Susana Campos⁽²⁾

⁽¹⁾ *Laboratory in Design and Arts (LiDA)* / Instituto Politécnico de Leiria; susana.azevedo@ipleiria.pt

⁽²⁾ Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) /Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa (FAUL); susanaac@fa.ulisboa.pt

RESUMO

A tatuagem estabelece um diálogo visual entre o indivíduo e o tecido social, enfatizando a diferença entre os corpos que a suportam e construindo pontes através das semelhanças temáticas que atravessam classes sociais, cores de pele, tipologias físicas e culturas. Permite celebrar a diversidade e o potencial de expressão estética, criando um espaço inclusivo de projeção da identidade pela sua natureza expositiva, semelhante à da *street art* (Size, 2020).

Dada a ancestralidade das iconografias originais, oriundas de meios culturais diversos e geograficamente distantes, e a sua subsequente combinatória numa cultura própria à qual se acrescentaram ícones pop e referências do design, a tatuagem é uma das poucas instâncias de valorização pessoal em que a adoção de elementos iconográficos culturalmente alheios não é entendida como apropriação cultural. No Ocidente, a tatuagem saiu progressivamente das franjas sociais, perdendo sentidos estereotípicos e tornando-se socialmente aceite. Como técnica e cultura, a tatuagem procura a adaptação a formas, circunstâncias e cores de pele dos utilizadores. No estúdio, cada corpo é interpretado colaborativamente pelo próprio e pelo tatuador, tirando partido de características intrínsecas e imprimindo escolhas e histórias pessoais sobre a pele, investindo no sentido de pertença que decorre da partilha de ícones e culturas visuais, na positividade corporal e na valorização de cada narrativa.

Identificada como meio de afirmação de identidade incorporada (Rees, 2021), a tatuagem, a par da diversidade de estilos e temáticas alargadas para expressão, narração e pertença, tem o potencial de restabelecer a identidade após situações traumáticas (Alter-Muri, 2020), oferecendo outras iniciativas de inclusão: ‘reconstruções’ de mamilos ou ‘reocupação’ da mama em mulheres sujeitadas a mastectomias; tatuagens para cobrir cicatrizes, queimaduras, ou outros acidentes cutâneos; tatuagens de reconstrução permanente, como no caso das sobrancelhas tatuadas. Há ainda elementos gráficos denotativos de uma variedade de problemas, como alergias, incapacidades ou

necessidades especiais, designadas como “tatuagens de segurança” (NDTV, 2023), que facilitam a integração social dos seus portadores.

Propomos que a tatuagem, que agrega e apropria imagens e símbolos de diversas tipologias de expressão gráfica, pode ser uma ferramenta artística para promover a inclusão, contribuindo para uma sociedade mais aberta, comunicativa e segura, combatendo preconceitos relacionados com género, idade, raça, origem cultural e tipologias físicas e mediando até a integração de migrantes e refugiados (Cory, 2023). O desenho, ou conteúdo tatuado, pode facilitar a compreensão mútua, a cumplicidade e a aceitação entre diferentes grupos sociais. Isto conota a tatuagem com uma atitude de afirmação pela diversidade e pela pertença, por se tratar, em simultâneo, de uma manifestação estética singular, identitária e associativa.

Palavras-chave: Tatuagem; Inclusão; Expressão Gráfica; Corpo e Identidade; Cultura Popular.

ABSTRACT

Tattoos establish visual dialogues between individuals and social contexts, emphasizing the difference between the bodies that bear it and building bridges through thematic similarities that cut across social classes, skin colors, physical typologies, and cultures.

They allow for the celebration of diversity and the potential for aesthetic expression, creating an inclusive space for projecting identity through its exhibition nature, in a way that can be viewed as similar to street art (Size, 2020).

Given the ancestry of original iconographies, originating from diverse cultural and geographically distant backgrounds, and their subsequent combination into a culture of its own to which pop icons and design references have been added, tattooing is one of the few instances of personal valorization where the adoption of culturally foreign iconographic elements is not understood as cultural appropriation. In the West, tattooing has progressively moved from the social fringes, losing stereotypical meanings and becoming socially accepted. As a technique and a culture, tattoo art seeks to adapt to the forms, circumstances, and skin colors of users. In the studio, each body is collaboratively interpreted by both the individual and the tattoo artist, leveraging intrinsic characteristics and imprinting personal choices and stories on the skin, investing in the sense of belonging that arises from the sharing of icons and visual cultures, in body positivity, and in the value of each narrative.

Identified as a means of affirming embodied identity (Rees, 2021), tattooing, alongside the diversity of styles and broadened themes for expression, narration, and belonging, has the potential to restore identity after traumatic situations (Alter-Muri, 2020), offering other initiatives for inclusion: 'reconstructions' of nipples or 'reoccupation' of the breast in women subjected to mastectomies; tattoos to cover scars, burns, or other skin accidents; permanent reconstruction tattoos, such as tattooed eyebrows. There are also graphic elements denoting a variety of issues, such as allergies, disabilities, or special needs, designated as “safety tattoos” (NDTV, 2023), which facilitate the social integration of their wearers.

We propose that tattooing, which aggregates and appropriates images and symbols from various typologies of graphic expression, can be an artistic tool to promote inclusion, contributing to a more open, communicative, and secure society, combating prejudices related to gender, age, race, cultural origin, and physical typologies, and even mediating the integration of migrants and refugees (Cory, 2023). The design, or tattooed content, can facilitate mutual understanding, complicity, and acceptance among different social groups. This connotes tattoo art with an attitude of affirmation through diversity and belonging, as it is simultaneously a unique, identity-affirming, and associative aesthetic manifestation.

Keywords: Tattooing; Inclusion; Graphic Expression; Body and Identity; Popular Culture.

REFERÊNCIAS | REFERENCES

- Alter-Muri, S. (2020). The Body as Canvas: Motivations, Meanings, and Therapeutic Implications of Tattoos. In *Art Therapy*, 37:3, 139-146. DOI: 10.1080/07421656.2019.1679545
- Cory, E. E. (09 Oct 2023). Written on the Body: Tattoo Art as Bridgework in the Post-migration Context. In *Journal of Borderlands Studies*. DOI: 10.1080/08865655.2023.2261474
- NDTV (2023). *Tatuadores inclusivos: tatuagens de segurança ajudam deficientes auditivos*. Consultado em 26 de março de 2024. Disponível em <https://ndmais.com.br/noticias/tatuadores-inclusivos-tatuagens-de-seguranca-ajudam-deficientes-auditivos/>
- Rees, M. (2021). *Tattooing in Contemporary Society: Identity and Authenticity* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429295072>
- Sizer, L. (Oct. 2020). The Art of Tattoos. In *The British Journal of Aesthetics*, Volume 60, Issue 4, October 2020, pp. 419-433. <https://doi.org/10.1093/aesthj/ayaa012>

BIOGRAFIA | BIOGRAPHY

Doutorada em Design pela FAUL, onde também concluiu a componente curricular do Mestrado em Design (Opção Moda) e o curso de Estudos Avançados em Design, bem como é investigadora do Grupo de Investigação em Design e Ciências Sociais (CIAUD/FAUL). Recentemente é também investigadora do LiDA (ESAD/IPLeiria). Também frequentou a Pós-Graduação em Design de Produto, na Universidade do Estado da Bahia (Brasil) e é licenciada em Design de Equipamento pela ESAD de Matosinhos. De 1999 a 2006 trabalhou como designer em gabinetes de design e em empresas industriais, posteriormente continuou como *freelancer*. De 2006 a 2017 foi formadora em vários centros de formação no distrito de Leiria e em 2007 ingressou como docente no IPLeiria, nomeadamente na ESTG, local onde atualmente leciona a UC Design e Publicidade Gráfica na Pós-Graduação em Marketing Digital e a UC Produções de Conteúdos na Licenciatura em Marketing.

